

**UNIVERSIDADE FEDERAL DO PIAUÍ- UFPI
CAMPUS SENADOR HELVÍDIO NUNES DE BARROS- CSHNB
LICENCIATURA PLENA EM CIÊNCIAS BIOLÓGICAS**

LINA MARA DE CARVALHO SOUSA

**A VISÃO DE ADOLESCENTES DE ESCOLA PÚBLICA NO MUNICÍPIO DE
PICOS-PI SOBRE A SEXUALIDADE NA ADOLESCÊNCIA**

PICOS- PI

2014

LINA MARA DE CARVALHO SOUSA

**A VISÃO DE ADOLESCENTES DE ESCOLA PÚBLICA NO MUNICÍPIO PICOS-PI
SOBRE A SEXUALIDADE NA ADOLESCÊNCIA**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado à coordenação do curso de Ciências Biológicas da Universidade Federal do Piauí, *Campus* Senador Helvídio Nunes de Barros como requisito final para obtenção do título de Licenciada em Ciências Biológicas.

Orientador: Prof. Me. Anselmo Alves Lustosa
Co-orientador: Prof. Dr. Paulo Victor de Oliveira

PICOS-PI
2014

FICHA CATALOGRÁFICA
Serviço de Processamento Técnico da Universidade Federal do Piauí
Biblioteca José Albano de Macêdo

S725v Sousa, Lina Mara de Carvalho.
A visão de adolescentes de escola pública no município de Picos-PI sobre a sexualidade na adolescência / Lina Mara de Carvalho Sousa. – 2014.
CD-ROM : il; 4 ¼ pol. (61 f.)

Monografia(Licenciatura em Ciências Biológicas) – Universidade Federal do Piauí. Picos-PI, 2014.
Orientador(A): Prof. MSC. Anselmo Alves Lustosa
Co-orientador: Prof. Dr. Paulo Victor de Oliveira

1.Sexualidade. 2.Adolescência. 3. Métodos Anticoncepcionais. 4. Conhecimento. I. Título.

CDD 613.94

LINA MARA DE CARVALHO SOUSA

**A VISÃO DOS ADOLESCENTES DE ESCOLA PÚBLICA DO MUNICÍPIO DE
PICOS-PI SOBRE A SEXUALIDADE NA ADOLESCÊNCIA**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado à coordenação do curso de Ciências Biológicas da Universidade Federal do Piauí, *Campus* Senador Helvídio Nunes de Barros como requisito final para obtenção do título de Licenciada em Ciências Biológicas.

Orientador: Prof. Me. Anselmo Alves Lustosa

Co-orientador: Prof. Dr. Paulo Victor de Oliveira

Trabalho de Conclusão de Curso Aprovado em: 13 / 01 / 2015

BANCA EXAMINADORA



Presidente-Prof. Me. Anselmo Alves Lustosa.
Departamento de morfologia UFPI



Prof. Dr. Paulo Victor de Oliveira UFPI/ CSHNB



Prof. Me. Vitor de Jesus Silva Meireles UFPI/CSHNB

Prof. Esp. Nilda Masciel Neiva Gonçalves UFPI/CSHNB

Dedico este trabalho à minha família por toda confiança depositada em mim. Aos professores por todos os ensinamentos. Aos meus colegas pelo companheirismo, enfim por todos que de certa forma contribuíram pela concretização desse sonho.

AGRADECIMENTOS

Agradeço em primeiro lugar a Deus, pela dádiva da vida, por tudo que tens me proporcionado, pelos dons que me destes e pelo fato de que ele tenha sido o responsável direto pela força que encontrei para continuar essa jornada.

A minha mãe Meire, por ser sempre verdadeira, confiante, companheira e por ter acreditado que eu poderia chegar aqui no fim desta enorme jornada.

Ao meu pai Antônio, que sempre me incentivou nessa minha caminhada.

Ao meu irmão Rodrigo, pelo companheirismo de aventuras, e pelos momentos de alegrias que me proporciona.

Aos meus tios, tias, padrinhos e madrinhas pelo apoio e pelas palavras de incentivo, que me concederam.

Aos meus primos e primas, pelo carinho e amor.

Aos meus avós, mesmo não estando todos aqui presentes, agradeço pela sabedoria que me destes.

As minhas amigas, meu “trio” de amigas, Valéria Hipólito, Lucélia e Patrícia pelos dias que vivemos intensamente, pelos conselhos, pelo ombro amigo, pelas madrugadas de conversas, pelas risadas. Agradeço por existirem! Em especial, Dedilsa, por todos esses anos de convivência, pela cumplicidade e pela confiança de poder contar com ela sempre que necessário.

Agradeço também, pelas amigas de universidade, Simone Sousa, Carla Maiara, Jossana Santos e Fernanda Pinheiro, ao qual compuseram meu grupinho de trabalho que fizeram minhas manhãs, tardes e noites, passarem rapidamente.

Também agradeço muito a Dona Maria, pelo carinho, cuidado, e pelos almoços dos domingos, o qual sempre não faltava.

Aos meus dois afilhados e minha afilhada, pelos sorrisos que me proporcionam e pela confiança em mim depositada.

Agradeço até aquela pessoa que surgiu quanto menos esperava.

Ao meu orientador Me: Anselmo Alves Lustosa, pela paciência por seu apoio e inspiração no amadurecimento dos meus conhecimentos, e por ser assim, tão compreensivo. Você tem um valor grandioso.

Ao meu co-orientador, Paulo Victor de Oliveira, pela dedicação e pelo comprometimento que teve comigo, me mostrando que tudo é possível quando se tem fé.

A todos os professores, vocês que foram os meus pilares do conhecimento e da aprendizagem.

A diretora da Unidade Escolar Miguel Lidião, Islândia, por sua responsabilidade, seu empenho e suas disponibilidades sempre que as necessitei.

Aos alunos, pelo comprometimento com as informações que me destes, para a realização deste trabalho.

A vocês dedico este meu trabalho e todo meu carinho.

“Que os vossos esforços desafiem as impossibilidades, lembrai-vos de que as grandes coisas do homem foram conquistadas do que parecia impossível.”

(Charles Chaplin)

RESUMO

A sexualidade mesmo sendo parte do ciclo da vida de todas as pessoas, atualmente ainda é um assunto polêmico, sendo muitas vezes incompreendido, gerando dúvidas e insegurança principalmente entre adolescentes. O presente estudo teve como objetivo analisar a visão dos adolescentes de escola pública do município de Picos-PI sobre a sexualidade na adolescência. Este estudo justifica-se pela necessidade de aprofundar o conhecimento a respeito da sexualidade entre adolescentes, para uma melhor compreensão dos desafios e dificuldades encontradas por eles. Trata-se de um estudo de campo do tipo corte transversal, com abordagem descritiva, e natureza qualitativa realizada através de entrevistas com 15 adolescentes que estão matriculados de forma regular na Unidade Escolar Miguel Lidião no município de Picos- PI.A construção de um discurso coletivo através da análise das falas individuais permitiu se chegar aos seguintes resultados principais: o significado do termo sexualidade foi relatado de forma equivocada pela a maioria dos participantes da pesquisa, sendo apontadas dificuldades em adquirir orientação sexual tanto no âmbito escolar quanto familiar; quando questionados a respeito do conhecimento e uso dos métodos anticoncepcionais, a maior parte dos participantes relataram desconhecimento e o não uso destes métodos; foi possível observar também o relato de dúvidas e medos sobre a iniciação sexual; diante da abordagem do tema sexualidade entre os pares, observou-se falta de troca de experiências por uma grande parte dos adolescentes entrevistados; quando questionados a respeito do termo sexualidade na escola e o papel desta na compreensão desse tema, foi relatado como sendo uma temática de uso restrito e que contribui muito pouco para o desenvolvimento da sexualidade; os laços familiares nesse contexto também não contribuem de forma suficiente para o conhecimento desse assunto pelos adolescentes; quanto à busca de informações sobre a sexualidade, observou-se falta de interesse em busca pelo entendimento do termo sexualidade em fontes de conhecimento, na maioria das vezes ainda optam por informações da internet e revistas não científicas, de forma ocasional; quanto a avaliação que os jovens fazem sobre o uso de anticoncepcionais, prevenção de DST e planejamento familiar no meio em que vivem, observou-se que os mesmos poucos têm conhecimento sobre a sexualidade e suas nuances, tendo assim poucas informações diante de fantasias e desejos sexuais oriunda da fase adolescente. Conclui-se ao final deste estudo que o significado da sexualidade ainda é bastante restrito entre os adolescentes, e que o tema é tratado de forma precária na família, na escola e entre os pares, contribuindo de forma significativa para os altos índices de DST, gravidez na adolescência e uso inadequado de métodos anticoncepcionais entre os jovens brasileiros.

Palavras-chave: Adolescência. Conhecimento. Métodos anticoncepcionais. Sexualidade.

ABSTRACT

Sexuality even being part of the cycle of life of all people , now is still a controversial issue, and often misunderstood , leading to uncertainty and insecurity especially among adolescents. This study aimed to analyze the views of public school adolescents in the city of Picos -PI on sexuality in adolescence. This study aimed to analyze the views of public school adolescents in the city of Picos-PI on sexuality in adolescence. This study is justified by the need to deepen the knowledge about sexuality among adolescents, for a better understanding of the challenges and difficulties faced by them. The construction of a collective discourse by analyzing individual lines allowed reaching the following main results : the meaning of the term sexuality was reported in error by the majority of the research participants , and pointed out difficulties in acquiring sexual orientation both in schools as family ; when asked about the knowledge and use of contraceptive methods , most participants reported ignorance and not using these methods ; was also possible to observe the account of doubts and fears about sexual initiation; on the theme of sexuality among peers approach , there was a lack of exchange experiences for a large proportion of respondents adolescents; when asked about the term sexuality in school and the role of the understanding of this issue , it was reported as a restricted-use issue and that it contributes very little to the development of sexuality ; family ties in this context does not contribute sufficiently to the knowledge of this subject by adolescents ; as the search for information on sexuality , there was lack of interest in the search for understanding of the term sexuality sources of knowledge , most often still choose to information from the internet and not scientific journals , on an occasional basis ; as the assessment that young people about the use of contraceptives, STD prevention and family planning in the environment they live in , it was observed that the same few have knowledge about sexuality and its nuances , and so little information on fantasies and sexual desires arising from the adolescent stage . It follows the end of this study that the meaning of sexuality is still very limited among adolescents, and that the subject is treated precariously in the family, at school and among peers , contributing significantly to the high STD rates, teenage pregnancy and inadequate use of contraceptive methods among young Brazilians

Key- words: Adolescence. Knowledge. Contraceptive methods. Sexuality.

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO	11
1.1 Problema da Pesquisa	13
1.2 Questões Norteadoras	13
1.3 Objetivos.....	12
1.3.1 Objetivo Geral	13
1.3.2 Objetivos Específicos	13
1.4 Justificativa.....	14
2 REFERENCIAL TEÓRICO	15
2.1 A Sexualidade na Adolescência	15
2.2 Doenças Sexualmente Transmissíveis (DST's).....	15
2.3 Métodos Anticoncepcionais e Gravidez na Adolescência.....	17
3 METODOLOGIA.....	18
3.1 Procedimentos Éticos	18
3.2 Métodos de Pesquisa	18
3.3 Cenário e Participantes do Estudo	19
3.4 Coleta de Dados.....	20
3.5 Organização e Análise de Dados	20
4 RESULTADOS E DISCUSSÃO	23
4.1 Significado e Entendimento do Termo “Sexualidade”	28
4.2 O conhecimento e uso dos métodos anticoncepcionais.....	29
4.3 O relato de dúvidas e medos sobre a iniciação sexual.....	31
4.4 O conhecimento e utilização de métodos para a prevenção de DST's.....	32
4.5 A abordagem do tema sexualidade entre os pares.....	33
4.6 A abordagem do tema na escola e o papel desta na compreensão desse tema	34
4.7 A abordagem do tema sexualidade em família e o papel na compreensão desse tema.....	35
4.8 A busca pessoal e fonte de informações sobre a sexualidade.....	37
4.9 A avaliação que os jovens fazem sobre o uso de anticoncepcionais, prevenção de DST e planejamento familiar no meio em que vivem	38
5. CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	40
REFERÊNCIAS	42

1. INTRODUÇÃO

A sexualidade é um dos aspectos importantes do ser individual e da convivência social, pois têm início com a própria vida, “está intimamente ligada ao desenvolvimento psicobiológico do homem e condiciona todas as formas de vida social” (MARCIANO, 2002, p. 24). De acordo com Nunes e Silva (2000, p. 73), “a sexualidade é uma marca única do homem, desenvolvida a partir de sua condição cultural e histórica. Assim, tudo o que faz ou realiza envolve esta sua dimensão de ser sexuado”. De acordo com os autores, a sexualidade são todos os aspectos que fazem parte do ser humano, e que está vinculada a maneira pela qual cada ser vive e a maneira pela qual os mesmos representam na sociedade sua personalidade.

Mesmo comumente pensada como um exercício exterior aos muros escolares, a sexualidade, queira-se ou não, insiste em mostrar-se presente e deixar seus vestígios na escola. “Ela faz parte das conversas, das piadas, dos grafites nas portas do banheiro, dos namoros, das falas dos professores” (SUPLICY, 1993, p. 31). Assim sendo, a sexualidade deve ser vista como ferramenta essencial no cotidiano das pessoas, uma vez que ela representa a identidade de cada ser, principalmente na fase da adolescência na qual ganha maior repercussão, mesmo ainda sendo um assunto bastante controverso. Já que, é na adolescência onde se inicia a criação de valores e imaginações.

Segundo, (ALTMANN, 2001, p. 575).

“O tema da sexualidade está na “ordem do dia” da escola. Presente em diversos espaços escolares, no qual ultrapassam fronteiras disciplinares e de gênero, proporcionando conversas entre meninos e meninas sendo assim, assunto a ser abordado na sala de aula pelos diferentes especialistas da escola”.

Inferindo assim, que mesmo atualmente a sexualidade seja vista como um problema de saúde pública, é na escola, um dos locais a ser privilegiado com implementação de políticas públicas que promovam a saúde de adolescentes.

Mesmo que a sexualidade, esta possa muitas vezes, passar sem nenhuma notação, ela representa temas dentro do cotidiano escolar, pelas pessoas que estão buscando o conhecimento e transformações de identidade e comportamentos. Para Erikson (1976, *apud*, Martinez 1998) a adolescência representa um momento crucial na qual o indivíduo tem a possibilidade de ter uma “identidade sexual” firme e que possa durar por muitos anos, possibilitando assim, a formação de uma identidade pessoal em todas as outras áreas da vida

psicossocial. Nesse sentido, é na adolescência que o indivíduo procura entender suas relações com a sociedade perante suas transformações comportamentais.

De acordo com Aquino (1997, p. 87) “a sexualidade humana é resultante de um complexo processo envolvendo a hereditariedade e as pressões ambientais, exercidas principalmente pela cultura, que interagem, influenciam e selecionam o comportamento sexual”. Desse modo, pode-se inferir que os processos evolutivos são capazes de modificar atitudes, pensamentos e comportamentos, desde que o ser social se deixe influenciar-se pelo meio no qual interage de um assumir de valores.

A adolescência é uma fase natural e privilegiada para o início da análise crítica e a formação de um ser social que devem direcionar a vida do ser humano no seu relacionamento com o meio externo, ocasionando uma nova relação com o mundo, tomando assim, uma postura durante determinada fase de seu desenvolvimento, sendo um ser a procura de si mesmo (MONTEOLIVA, 2002).

De qualquer maneira, considerar a questão da sexualidade em termos escolares significa pensá-la do ponto de vista do comportamento e do desenvolvimento, e é útil adotar uma perspectiva em sua totalidade que resulta em ver na sexualidade um dos elementos que compõem a identidade pessoal (AQUINO, 1997).

Diante de Nunes (1987) a sexualidade é uma dimensão totalizante e integradora do ser humano, sendo considerada assim, um direito e dever universal, observando assim ser de extrema importância o desvendar do desenvolvimento e do seu conhecimento para que se possa compreender o despertar da curiosidade e da educação sexual.

Por tudo isso, percebe-se que a educação sexual na adolescência associada ao desenvolvimento psicológico do ser humano, tende a ser trabalhada para que se tenham uma compreensão da sexualidade adolescente, no qual, a sexualidade objetiva-se em torno do relacionamento com as pessoas envolvidas, seus valores, suas referências e suas emoções.

Embasado nas informações acima, este trabalho teve por objetivo, descrever a visão de adolescentes diante do tema sexualidade na adolescência, da Unidade Escolar Miguel Lidiano no município de Picos- PI.

As dimensões propostas neste estudo justificaram-se pela necessidade de compreender como os adolescentes estão atuando no conhecimento do termo sexualidade, uma vez que ainda seja um termo bastante restrito na sociedade, entretanto, crescem em importância as demandas pelo conhecimento e aprendizagem relacionadas com o desenvolvimento psicobiológico dessa clientela.

Assim, considerando-se o grande impacto comportamental das pessoas com relação ao assunto abordado, resolveu-se realizar esta pesquisa com o objetivo de avaliar o nível de conhecimento dos alunos sobre a sexualidade na adolescência e identificar qual é a relação família- adolescente na orientação sexual.

1.1 Problema

Os adolescentes estão sendo suficientemente orientados no contexto escolar e familiar para a compreensão sobre o termo sexualidade na adolescência com suas inúmeras implicações?

1.2 Questões Norteadoras.

- Qual a contribuição da família para com o adolescente no conhecimento sobre o termo sexualidade?
- A troca de experiências favorece para o conhecimento sobre o termo sexualidade e suas nuances?

1.3Objetivos

1.3.1 Objetivo Geral.

- Descrever a visão de adolescentes de escola pública do município de Picos-PI sobre a sexualidade na adolescência e suas nuances principais.

1.3.2 Objetivos Específicos.

- Avaliar o nível de conhecimento dos alunos de escola pública do município de Picos-PI sobre sexualidade;
- Questionar sobre as dificuldades e dúvidas a respeito da iniciação sexual;
- Fazer um levantamento sobre o conhecimento e utilização de métodos anticoncepcionais;

- Fazer um levantamento sobre o conhecimento e utilização de métodos preventivos contra Doenças Sexualmente Transmissíveis;
- Identificar qual é a relação família e escola na orientação sexual desses adolescentes.

1.4 Justificativa.

O contexto atual do conhecimento da sexualidade humana é tema de muitos debates no meio científico, considerando diferentes aspectos do ponto de vista social, jurídico, religiosos, e cada ser como seus valores, suas referências e suas emoções. Atualmente se discute muito sobre a sexualidade, as uniões homo afetivas, os limites entre a liberdade individual e dos comportamentos em meio social, paradigmas criados pela religião, entre outros aspectos relevantes.

A proposta desenvolvida nesse projeto se justifica pela necessidade de aprofundar o conhecimento a respeito da sexualidade entre adolescentes, para uma melhor compreensão dos desafios e dificuldades encontradas por eles. Dessa forma, as informações obtidas com esta pesquisa podem contribuir para uma melhor compreensão da sexualidade entre os adolescentes e de como ajudá-los a conduzir a sexualidade com responsabilidade e segurança.

Diante disso tudo se percebe a importância da sexualidade para o adolescente diante do seu desenvolvimento, levando-se em consideração a integridade do mesmo no âmbito social, criando assim, seu entendimento como ser, no decorrer de toda sua vida.

2REFERENCIAL TEÓRICO.

2.1 A Sexualidade na Adolescência

A adolescência é uma etapa fundamental do processo de crescimento e desenvolvimento humano, marcada por transformações no indivíduo, na qual inclui transformações físicas e comportamentais, influenciadas por fatores socioculturais e familiares. Uma etapa a partir do qual os mesmos tornam-se mais seres individuais e ganham aptidão para tornarem-se membros influenciados pelo âmbito em que vive os mesmos, segundo os relatos de (SOARES, *et al.* 2008).

De acordo com Osório (1989) a sexualidade é, nesse momento, uma ferramenta construtora da personalidade na medida em que é essencial para projeção da imagem corporal que condensa experiências passadas e presentes, reais ou fantasiadas do corpo do indivíduo. Para as gerações jovens atuais, a conquista da independência se coloca cada vez mais tardia, o que não impede que a autonomia seja uma aspiração cada vez mais precoce. Para Ferrari; Almeida (2002, p.867, *apud* Giddens, 1993), “sexualidade é tudo que se produz, via linguagem, sobre os desejos, emoções, vivências, práticas, pensamentos”.

A sexualidade propicia o aprendizado da autonomia, fomentando o processo de construção de si na adolescência e juventude, pois segundo Osório (1992, p.18)

“A adolescência é uma etapa da vida na qual a personalidade está em fase final de estruturação e a sexualidade se insere nesse processo sobre tudo como um elemento estruturador da identidade do adolescente”.

E é assim, que nessa etapa de descobertas, e de construção do ser sentimental, que ocorre a formação de um ser descobridor de suas próprias modificações.

De acordo com Bocardi (2003, *apud* Dolto, 1988) a adolescência, como processo de construtor do ser humano e de auto liberdade de seus pais, nem sempre é uma tarefa fácil, dependendo do meio social e familiar, em que se vive, e tem duração variável conforme a cultura e a classe social. Faz necessário compreender que, o sujeito é parte integrante da sociedade e reflexo de tudo que produz dentro e fora do âmbito familiar.

2.2 Doenças Sexualmente Transmissíveis (DST's).

A relação comumente estabelecida entre juventude e sexualidade passa, com cada vez mais vigor, por questões como gravidez na adolescência e prevenção das Doenças Sexualmente Transmissíveis (ABRAMOVAY; CASTRO; SILVA, 2004), as quais parecem se amparar, ainda que implicitamente, num enlace entre “juventude” e “risco”, que se expressa no pressuposto de que a população adolescente/jovem se encontraria mais propensa às práticas de um sexo sem segurança. Uma vez que, é durante essa fase de pouco conhecimento e muitas curiosidades que aparecem obstáculos na vida dos adolescentes pelo fato da elaboração inconsequente de suas decisões e atitudes.

Os jovens são tidos como vulneráveis em todas as sociedades do mundo globalizado, principalmente com relação à Síndrome da Imunodeficiência Adquirida (AIDS). Na qual, o termo vulnerabilidade, segundo Ayres et al., (2003) significa a chance de exposição das pessoas ao adoecimento, que resulta de um conjunto de aspectos referentes imediatamente ao indivíduo, mas que o recoloca na perspectiva da dupla-face, isto é, o indivíduo e sua relação com o coletivo. Desse modo, os jovens podem ter uma vida normal com a sociedade mesmo estando exposto a implicações que surgem diante a vida dos mesmos com a sociedade.

Segundo Faustini (2003 *apud* Donas, 1992), as características peculiares da adolescência, são: a busca do entendimento de ser, de independência, criatividade, auto-estima, juízo crítico, sensibilidade, da capacidade de amar, elaboração de um projeto de vida, sexualidade e educação.

Em Suplicy et al., (1995), encontramos que a AIDS é uma epidemia mundial e seu combate só será possível através da busca de prevenção e conscientização, da necessidade de se mudar comportamentos sexuais até agora aceitos como corretos. Assim, as pessoas, principalmente os adolescentes, devem ter inicialmente uma percepção da grande problemática que se tem perante a uma incidência, na qual pode se manifestar em um curto período de tempo.

De acordo com Altemann (2007), entre várias questões que poderiam ser expressas no que concerne a essa temática, despontam como aspectos intrigantes, pontos como gravidez na adolescência e doenças sexualmente transmissíveis, culminando no destaque de instruções preventivas para o “sexo consciente” e o uso de preservativo. Considerando assim a presença dos preservativos eficazes não só de uma gravidez indesejada, mas também de uma doença adquirida inesperadamente na intimidade.

Segundo Araújo e Calazans (2007) discorrem a experiência juvenil como sendo o ponto de partida para a busca da autonomia, marcada pela atitude de experimentação e pela construção dos elementos da identidade, tanto individual quanto coletiva.

2.3 Métodos Anticoncepcionais e Gravidez na Adolescência.

Segundo Amado e Costa (1994, p.145) “a anticoncepção, entendida como a capacidade de interferir no processo reprodutivo humano para regular a fecundidade é uma característica do mundo moderno”. Sendo a reprodução uma dimensão central da condição humana, sempre houve, em todas as culturas uma maneira de controlá-la. Assim verifica-se, que a preocupação com os métodos anticoncepcionais não é recente, desde anteriormente já existia maneiras de tentar controlar o aumento reprodutivo, mas foi só a partir da industrialização que se tornou característico a presença de métodos contraceptivos reprodutivos.

De acordo com Yutaka e Justo (1998) o fenômeno da gravidez na adolescência vem assustadoramente aumentando no decorrer da passagem do tempo. Segundo a Organização Mundial de Saúde (OMS), anualmente adolescentes de 15 a 19 anos tornam-se mães de 13 milhões de crianças. Assim, esse aumento nos últimos anos é decorrente da convivência com a sexualidade de maneira não segura.

Segundo Klajne (2005) a gravidez não planejada é um desafio para todos, sejam para os pais, avós e para as famílias, na qual estes terão que ter outra perspectiva de vida, diante do que tinham planejado perante a modernidade. Ainda para o autor acima citado, pela probabilidade de filhos adolescentes envolvidos numa gravidez não planejada não poderem continuar acompanhando as atividades normais, progredir e ter uma vida igual, a de outros de sua faixa etária, a gravidez na adolescência costuma ser indesejada. Visto que, a mesma causa uma implicação sentimental e psicossocial, pois, não se vê ainda uma construção de uma família intencionada.

Para Gurgel et al., (2008) a gravidez na adolescência decorre, principalmente, dos descuidos dos método contraceptivo e, em menor porcentagem, da utilização sem consciência desses métodos. Nessas circunstâncias, as ações de prevenção assumem papel de suma importância, devendo incluir não apenas a oferta de preservativo feminino e masculino e os demais métodos anticoncepcionais, mas também a garantia de espaço para que o adolescente possa falar de si próprio, trocar experiência e receber informações que favoreçam a adoção de hábitos saudáveis de vida. Dessa maneira, é considerável o conhecimento dos adolescentes sobre a utilização dos métodos contraceptivos, uma vez que, os mesmos demonstram sendo adepto nas concepções sexuais quando seu uso é corretamente corroborado.

3 METODOLOGIA.

3.1 Procedimentos Éticos.

Para a inicialização da pesquisa foi necessário a aprovação do projeto pela banca examinadora do trabalho de conclusão de curso, assim como a autorização institucional da Unidade Escolar Miguel Lidiano (ANEXO 1), seguida da aprovação pelo Comitê de Ética em Pesquisa (CEP) da UFPI, (ANEXO 2), conforme Parecer CAAE: 32563214.4.0000.5214.

Vale mencionar que durante toda a pesquisa foram observadas as recomendações da resolução 466/2012 do Conselho Nacional de Saúde (CNS) que trata da pesquisa envolvendo seres humanos. Desta forma, atendendo a essa legislação, não foram inclusos nesta pesquisa aqueles indivíduos que por questões escolha pessoal, se recusaram ou não apresentaram condições de participar da pesquisa.

Cabe ressaltar que a coleta de dados foi realizada através de entrevistas, portanto sem a utilização de procedimentos invasivos, apesar de possuir um risco de causar constrangimentos e/ou desconforto aos participantes da pesquisa por abordar temas que abarcam a sua intimidade. Por outro lado, a pesquisa poderá trazer benefícios diretos e indiretos ao possibilitar um conhecimento ampliado os aspectos relacionados à sexualidade entre jovens, podendo contribuir para a superação de obstáculos e dificuldades da iniciação sexual, bem como a respeito de uso de métodos anticoncepcionais e prevenção de DST.

3.2 Métodos de Pesquisa.

Trata-se de um estudo de campo do tipo corte transversal, com abordagem explicativa e descritiva, e natureza qualitativa que buscou analisar a sexualidade entre jovens de uma escola pública do município de Picos-PI.

Segundo Minayo (2003) na pesquisa de campo procede à observação de fatos e fenômenos exatamente como ocorrem no real, à coleta de dados referentes aos mesmos e, finalmente, à análise e interpretação desses dados, com base numa fundamentação teórica consistente, objetivando compreender e explicar o problema pesquisado, sendo que este tipo de pesquisa utiliza-se, frequentemente, para o estudo de indivíduos, grupos, comunidades, instituições, com o objetivo de compreender os mais diferentes aspectos de uma determinada realidade.

Desta forma, a determinação do tipo de estudo requer a definição das técnicas que serão empregadas para o registro e análise dos dados, buscando-se a modalidade mais adequada aos objetivos da pesquisa. Assim, optou-se pelo estudo de corte transversal com abordagem qualitativa, sendo que Gil (2002) define o estudo de corte transversal como a pesquisa em que os dados são coletados em único instante no tempo (recorte momentâneo do fenômeno), uma vez que esse procedimento serve para responder às demandas da pesquisa.

Quanto a abordagem qualitativa, Oliveira (2007) conceitua como sendo um processo de reflexão e análise da realidade através da utilização de métodos e técnicas para compreensão detalhada do objeto de estudo em seu contexto histórico e/ou segundo sua estruturação. Esse processo implica em estudos segundo a literatura pertinente ao tema, observações, aplicação de questionários, entrevistas e análise de dados, que deve ser apresentada de forma descritiva.

A pesquisa qualitativa trata-se de uma atividade da ciência que visa a construção da realidade, mas que se preocupa com as ciências sociais em um nível de realidade que não pode ser quantificado, trabalhando com o universo de crenças, valores, significados, atitudes e outros construtos profundos das relações que não podem ser reduzidos à operacionalização de variáveis (MINAYO, 2003).

De acordo com Gil (2002) a pesquisa descritiva tem como objetivo descrever as características de determinada população ou fenômeno. Também estabelece relação entre variáveis e define sua natureza. Utilizam-se técnicas padronizadas de coleta de dados, tais como o questionário e a observação sistemática. Quanto ao aspecto explicativo da pesquisa, este mesmo autor entende que se refere à pesquisa que busca identificar fatores que determinam/contribuem para ocorrência dos fenômenos a serem estudados.

Assim, a descrição metodológica feita pelos autores acima vem ao encontro dos objetivos desta pesquisa que visou proporcionar a descrição direta da experiência e do relato de jovens de escolas públicas a respeito do seu conhecimento sobre sexualidade humana, através das suas vivências, da sua realidade, através do contato direto com os entrevistados.

3.3 Cenário e Participantes do Estudo.

A pesquisa foi realizada com 15 pessoas de ambos os sexos com idade entre 16 e 22 anos que estudam de 1^a a 3^a série do ensino médio em uma escola pública do município de Picos-PI. Como critérios de seleção dos entrevistados, exigiu-se a assinatura do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE) para os maiores de 18 anos, conforme

apresentado ao final deste trabalho (APÊNDICE A), e assinatura do Termo de Assentimento (APÊNDICE B), pelos menores de 18 anos, sendo garantindo a todos a observação dos aspectos éticos que envolvem a pesquisa com seres humanos.

3.4 Coleta de Dados.

A coleta de dados foi realizada durante entre os dias 11 de agosto à 12 de setembro do ano de 2014. Para a realização das entrevistas, foi feito um roteiro estruturado (APÊNDICE C), sendo necessário um ambiente livre de ruídos e sem a interferência de outrem, com uma abordagem individual na instituição com uma sala não muito grande, com ventilação, uma mesa e carteiras, onde foi feita a prévia leitura e apresentação dos objetivos do estudo e apresentação do TCLE. Durante a realização da entrevista, os participantes da pesquisa foram orientados a falarem de forma aberta e espontânea sobre seguintes núcleos temáticos, que constituem as variáveis qualitativas do estudo: significado e entendimento do termo “Sexualidade”; o conhecimento e uso dos métodos anticoncepcionais; a relato de dúvidas e medos sobre a iniciação sexual; o conhecimento e utilização de métodos para a prevenção de DSTs; A abordagem do tema sexualidade entre os pares; a abordagem do tema sexualidade na escola e o papel desta na compreensão desse tema; a abordagem do tema sexualidade em família e o papel desta na compreensão desse tema; a busca pessoal e fonte de informações sobre a sexualidade; a avaliação que os jovens fazem sobre o uso de anticoncepcionais, prevenção de DST e planejamento familiar no meio em que vivem.

3.5 Organização e Análise dos Dados.

Na análise de dados das pesquisas qualitativas busca-se atingir os significados manifestos e latentes no material qualitativo através de técnicas de análise de conteúdo, análise de expressão, a análise de relações, a análise temática e a análise da enunciação (MINAYO, 2006). No entanto, para Bardin (1977), não existe nada pronto para aqueles que pretendem utilizar a análise de conteúdo como método em suas investigações. Na verdade, para este autor, existem apenas algumas regras básicas, que permitem ao investigador adequá-las ao domínio e objetivos pretendidos, reinventando a cada momento uma maneira de analisar. Assim, a abordagem dos dados qualitativos trabalha com significados em lugar de interferências estatísticas, sendo que as variáveis de estudo, de certa forma, reúnem, numa

mesma tarefa interpretativa, os temas como unidades de fala, significados e relações sócio culturais (MINAYO, 2006).

Assim, a proposta de análise de dados deste estudo teve por base a teoria de análise do discurso proposta Fernandes (2008) que tem como objeto de estudo o próprio discurso, entendendo-se o discurso “como um entrecruzamento de diversos campos disciplinares, com destaque para a linguística, o materialismo histórico e a psicanálise que introduz a noção de sujeito discursivo” (GODIM, FISCHER, 2009, p. 11).

A análise do discurso reconhece a dubiedade de sentido de uma mesma palavra ou construção linguística. Mais do que isto, faz aparecer e desaparecer as contradições dialéticas, mostrando o jogo que elas desempenham no texto (FISCHER, 1996), dando acesso aos sentidos produzidos pela “inscrição social e histórica dos sujeitos envolvidos” (FERNANDES, 2008, p.60). Em outras palavras, se a análise do discurso é a análise da fala em contexto, ela ajuda a compreender como as pessoas pensam e agem no mundo concreto. Assim, a história, o contexto e a posição social concorrem para as produções discursivas (FERNANDES, 2008).

Dentro da análise qualitativa do discurso, surge a metodologia de análise do Discurso do Sujeito Coletivo (DSC) na década de 1990, proposta por Lefevre e Lefevre (2007) para ser aplicada no campo dos estudos da área de saúde como alternativa de enfrentamento dos problemas relativos à análise de corpus qualitativo e à análise quantitativa de pesquisas de opinião que findam por negligenciar a materialidade histórica.

Desta forma, o DSC buscou responder a expressão do pensamento ou opinião coletiva, respeitando a sua dupla condição qualitativa e quantitativa. A dimensão qualitativa é o discurso em si, enquanto elemento polifacetado, já a dimensão quantitativa se expressa na frequência de compartilhamento de discursos entre indivíduos. Nas palavras de Lefevre e Lefevre (2007), o DSC é um discurso síntese, fruto dos fragmentos de discursos individuais reunidos por similaridade de sentidos, que resulta em um discurso coletivo.

De modo objetivo, a metodologia do DSC consiste em “analisar depoimentos e demais materiais verbais que constituem seu principal corpus, extraindo-se de cada um deles as ideias centrais ou ancoragens a partir de expressões-chave a que se referem”. Posteriormente, as ideias centrais/ancoragens e expressões-chave são somadas para comporem um ou vários discursos-síntese que são os discursos do sujeito coletivo (LEFEVRE e LEFEVRE, 2007; GODIM, FISCHER, 2009, p. 15).

A proposta desta pesquisa para análise dos dados foi a metodologia do DSC, de modo que após esta organização preliminar das falas dos entrevistados, fez-se a análise das falas

individuais, agrupando as ideias comuns na busca de um discurso coletivo que pudesse apontar os acertos/erros, concepções e limitações dos jovens sobre a sexualidade e seus aspectos fundamentais, conforme a vivência no grupo pesquisado.

Assim, os achados do estudo foram confrontados com a literatura na busca de concordâncias/divergências com outros estudos, sendo que ao final da pesquisa pode-se determinar o posicionamento do grupo de jovens pesquisados em relação aos seus pares, comparando-se os achados de outros trabalhos, bem como a posição do em relação ao que os estudiosos do assunto preconizam sobre uma vida sexualmente ativa, saudável e responsável.

4 RESULTADOS E DISCUSSÃO.

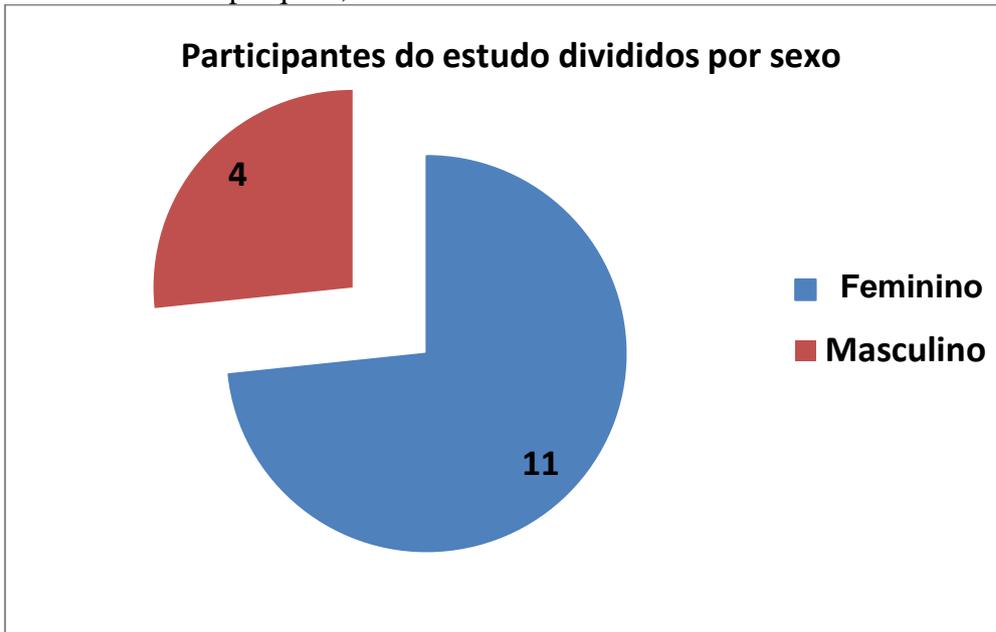
Os resultados e a discussão que ora se inicia são baseados na pesquisa realizada com 15 jovens que estudam em uma escola pública no município de Picos-PI, que concordaram em falar do seu conhecimento e experiências da sua vida sexual, conforme os objetivos deste estudo. Cabe ressaltar que as implicações decorrentes deste trabalho são representativas destas pessoas, uma vez que se entende que há riscos e limitações para a generalização dos resultados para outros grupos, entretanto, acredita-se que este estudo possa trazer contribuições importantes na busca pela ampliação do conhecimento da sexualidade entre os jovens, permitindo uma iniciação e vida sexual ativa, segura e saudável.

Os resultados deste estudo são apresentados de acordo com os núcleos temáticos da entrevista realizada, de modo que se construiu o discurso coletivo de cada área temática, seguida do confronto das ideias principais com a literatura especializada sobre o tema. Desta forma, os núcleos temáticos trabalhados foram: Significado e entendimento do termo “Sexualidade”; O conhecimento e uso dos métodos anticoncepcionais; O relato de dúvidas e medos sobre a iniciação sexual; O conhecimento e utilização de métodos para a prevenção de Doenças Sexualmente Transmissíveis (DSTs); a abordagem do tema sexualidade entre os pares; a abordagem do tema sexualidade na escola e o papel desta na compreensão desse tema; a abordagem do tema sexualidade em família e o papel desta na compreensão desse tema; a busca pessoal e fonte de informações sobre a sexualidade; a avaliação que os jovens fazem sobre o uso de anticoncepcionais, prevenção de DSTs e planejamento familiar no meio em que vivem.

Antes de adentrar diretamente nos núcleos temáticos, cabe uma caracterização geral do grupo pesquisado, que serve para apresentar algumas características importantes no entendimento geral do restante do estudo.

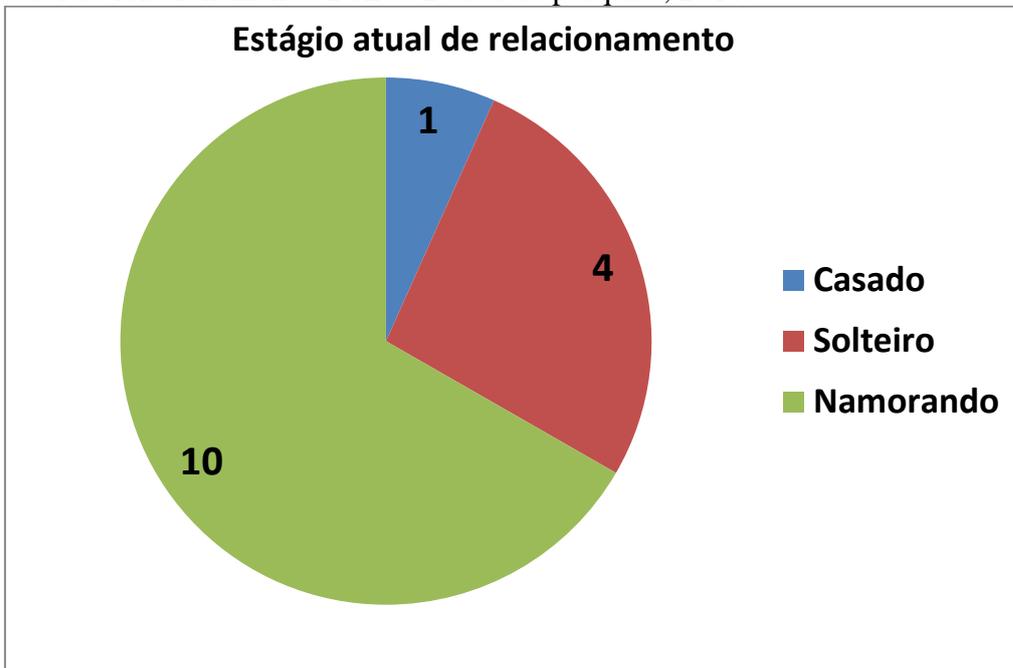
Desta forma, o grupo estudado foi composto por 11 mulheres (73,33%) e 04 homens (23,66%) (gráfico 01). A média de idade entre os pesquisados foi de 17,93 anos (Desv.P= 1,62anos) com a idade mínima de 16 e a máxima de 22 anos.

Gráfico 01: Apresenta a distribuição dos participantes do estudo de acordo com o sexo.
Fonte: Dados da pesquisa, 2014.



Com relação ao atual estágio de relacionamento pessoal, pode-se classificar o grupo entre pessoas solteiras, casadas e namorando, conforme apresentado no gráfico 02.

Gráfico 02: Apresenta a distribuição dos participantes do estudo de acordo com o estágio atual de relacionamento. **Fonte:** Dados da pesquisa, 2014.



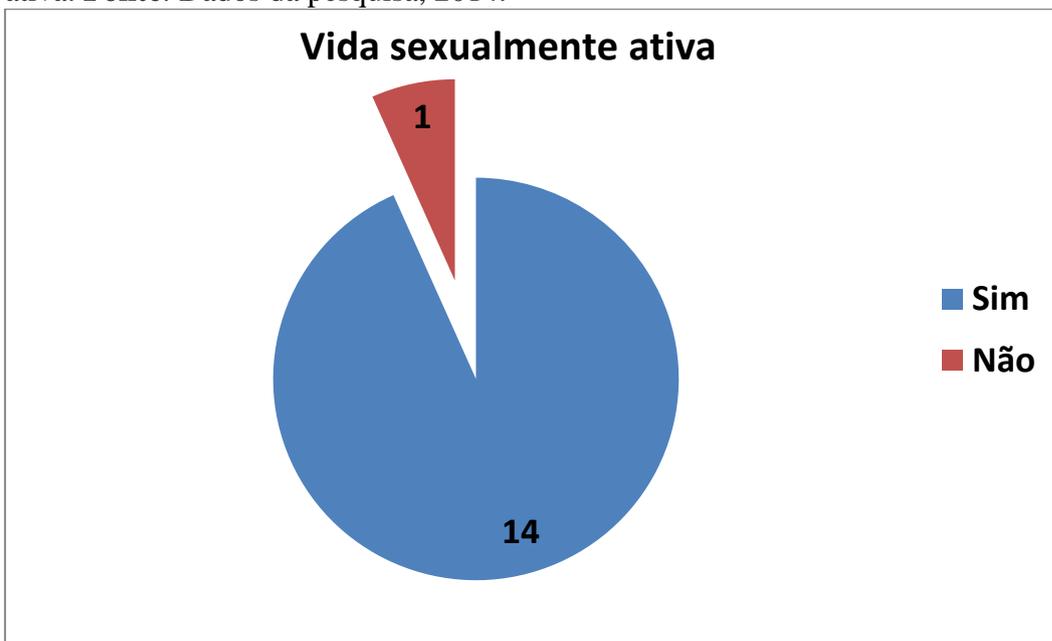
Com relação à iniciação sexual e vida sexualmente ativa, os achados do estudo são apresentados, respectivamente, nos gráficos 03 e 04. De onde é possível observar que a

grande maioria dos entrevistados já teve a sua iniciação sexual e é sexualmente ativo na atualidade.

Gráfico 03: Apresenta a distribuição dos participantes do estudo de acordo a iniciação sexual. **Fonte:** Dados da pesquisa, 2014.



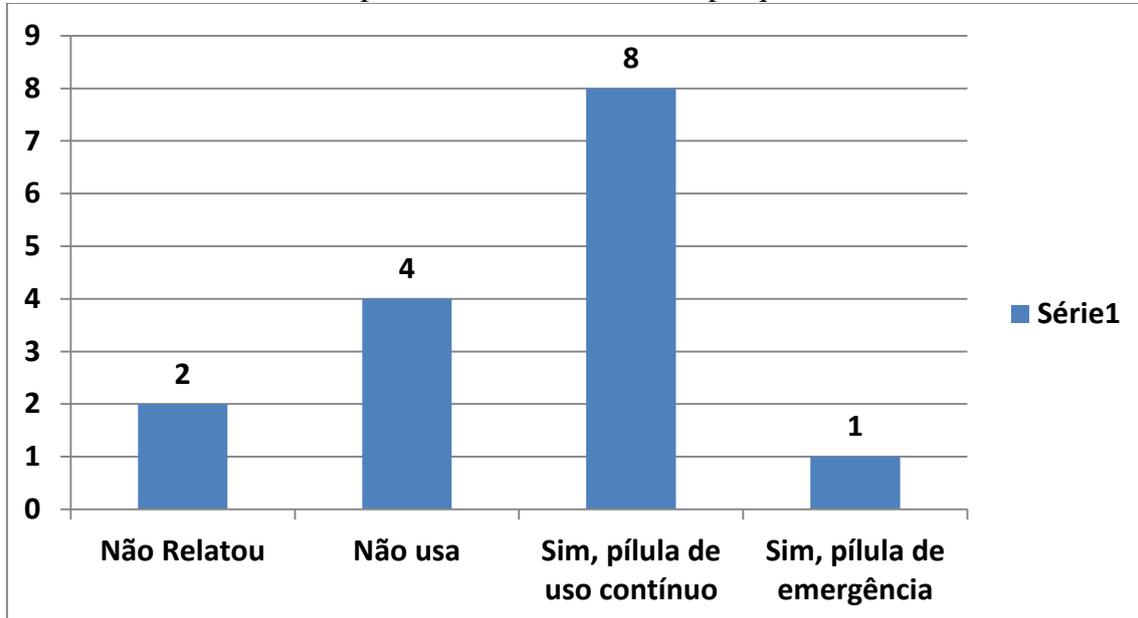
Gráfico 04: Apresenta a distribuição dos participantes do estudo de acordo a vida sexual ativa. **Fonte:** Dados da pesquisa, 2014.



Por fim, foi apresentado no gráfico 05 o conhecimento e uso de métodos anticoncepcionais entre os participantes do estudo.

CONHECIMENTO E USO DE ANTICONCEPCIONAIS

Gráfico 05: Apresenta a distribuição dos participantes do estudo de acordo a o conhecimento e uso de métodos anticoncepcionais. **Fonte:** Dados da pesquisa, 2014.



Desse levantamento preliminar, pode-se observar que o grupo de participantes do estudo é formado por jovens, predominantemente do sexo feminino, que tiveram uma iniciação sexual muito cedo e que são sexualmente ativas, sendo que a maioria possui parceiro sexual fixo, que, entretanto, conhecem pouco e utilizam pouco os métodos anticoncepcionais, sendo imprescindível ressaltar que nenhum relata o uso de camisinha, ou seja, há uma preocupação mínima com a prevenção das DSTS.

O conceito de gênero torna possível uma compreensão renovadora e transformadora de diferenças e desigualdades entre homens e mulheres. Pesquisa realizada por Taquette et al., (2004) com adolescentes de ambos os sexos revelou que os rapazes têm maior número de parceiras e iniciam a atividade sexual mais recentemente. As moças, por sua vez, usam menos preservativos e, são as principais vítimas de abuso sexual. Sendo assim, esses dados uma confirmação de um modelo sustentado em valores tradicionais de gênero que demarcam as esferas masculina e feminina visando ter um maior poder ou autoridade suprema, as esferas masculinas. Esse despertar da sexualidade na adolescência é acompanhado por uma grande dado de informações não concretizadas. No qual os pais, por não disporem de informação ou por constrangimento em falar sobre sexo com seus filhos, acabam não cumprindo seu papel de educador.

Observando assim, na literatura consultada que quanto ao perfil de relacionamento, existem diferenças básicas entre rapazes e moças, sobretudo, na forma de amar e desejar, vendo assim que o desenvolvimento dessa habilidade é importante para a busca da identidade e do impulso sexual. Onde para os rapazes os impulsos sexuais são inicialmente bastante separados da noção de amor, enquanto para as moças o amor é prioridade (JORGE, *et al.* 2008). Um dilema observável quanto aos resultados obtidos diante da participação dos adolescentes do sexo masculino e feminino nos assuntos relacionados à sexualidade.

Gonçalves e Knauth (2006) sugerem que nesse momento da vida, espera-se dos jovens a capacidade de desenvolver de certas atitudes, estas são diferentes daquelas adotadas em outras etapas de seu desenvolvimento. Alguns estudos demonstram que há uma expectativa social para que o adolescente “aproveite a vida” e explore o mundo, de maneira importante. Isso significa que há uma maior aceitação de atitudes inconsequentes e mesmo imaturas, sendo a exploração de diferentes experiências. Para Heilborn (2004, p.67) a literatura sobre iniciação sexual feminina tem destacado recorrente que esta “aconteça subordinada a um vínculo afetivo, em conformidade com a hierarquia de gênero que organiza as relações sociais do país”. Esse traço não costuma ser assinalado nos estudos que contemplam a iniciação masculina, frequentemente balizada pela decorrência de não pertencer a uma sociedade entre a sexualidade e sentimento amoroso.

Em contra partida, Bozon (2002, p.70) diz que “a primeira relação sexual tornou-se uma passagem refletida, em que a ausência da contracepção não parou de regredir a partir dos anos 1970”. No qual ainda diz que os pais são testemunhas e comparsas da sexualidade dos seus filhos solteiros. Uma das grandes mudanças nas relações nas gerações de 1960 e 90, e que, de agora em diante, a geração dos pais rejeita a estabelecer normas restritivas à sexualidade dos jovens, ainda que continuem a se preocupar com isso, especialmente com os riscos da Síndrome da Imunodeficiência Adquirida (AIDS) e de uma gravidez não prevista, poucos interferem nesse contexto com o adolescente.

Em relação à prevenção da gravidez, e a utilização de métodos anticoncepcionais, observa-se que não ocorre de modo eficaz na adolescência, podendo ocasionar assim, um fenômeno desestabilizador no desenvolvimento e maturidade adolescente. Vendo-se, que tanto no meio social quanto cultural, a gravidez na adolescência tem um papel fundamental na determinação das futuras oportunidades das jovens, podendo criar assim, um isolamento social, com isolamento social, afastamento dos grupos de amigos e também de atividades próprias para a idade (HERCOWITZ, 2000).

Partindo-se deste pensamento, os resultados e a discussão apresentados a partir de agora buscam descrever a distribuição dos participantes do estudo de acordo com o estágio atual de relacionamento e o conhecimento do termo e as nuances que a sexualidade traz para os mesmos.

4.1 Significado e entendimento do termo “Sexualidade”.

Durante a aplicação do questionário, os participantes da pesquisa foram estimulados a falar de forma espontânea e livre sobre o significado de sexualidade conforme a sua experiência de vida, sendo que um apanhado das falas dos entrevistados aponta para uma compreensão limitada e muitas vezes errônea da temática: alguns a limitam como simplesmente à vontade e disposição para ter relações sexuais e outros nem se quer conseguem uma definição mínima.

Esses significados podem ser claramente identificados a partir das falas dos entrevistados:

“É um termo utilizado pelas pessoas que praticam relações sexuais” (Entrevistado 03).

“Não sei definir!” (Entrevistado 04).

“Nã! Não sei nem o que é!” (Entrevistado 05).

“É quando duas pessoas ficam, se curtem, se amam!” (Entrevistado 06)

“Vixe! Acho que é tudo que se relaciona com o sexo, a maneira de conhecer outras pessoas (Entrevistado 07)

“Acho que é um assunto que fala de sexo, de como as pessoas ficam, do que gostam e o que fazem (Entrevistado 08)

A sexualidade é definida como um aparato de características, uma vez que, podendo ser assim considerada como sendo uma característica biologicamente determinada, no qual coloca Almeida et al., (2010, p.162) “que embora o significado para o termo sexualidade possa ser construído deferentemente quando abordado a partir de diferentes bases epistemológicas, nossa compreensão para o tema se encora em pressupostos filosóficos do pós estruturalismo francês”.

Fran e Heagle(2005, p.31) colocam que:

“Um dos desafios hoje é saber como ampliar o significado da sexualidade, incorporar suas nuances mais amplas e ancorá-la em sua fonte primordial, sem perder sua conexão com reprodução, comportamento sexual e gêneros masculinos e femininos”.

Uma vez que, transformações surgidas nesses sujeitos masculinos e femininos, ocasionem mudanças na própria construção desses seres.

A sexualidade é então vista na literatura pesquisada, como sendo o nome que se pode dar a um dispositivo histórico: não a realidade subterrânea que se aprende com dificuldade, mas à grande rede de superfície em que a estimulação dos corpos, a intensificação do contentamento, a incitação ao discurso, a formação dos conhecimentos, o reforço dos controles e das resistências, encandeiam-se uns aos outros, segundo algumas grandes estratégias de saber e poder (FOUCAULT, 1984).

O suporte conhecimento sobre a sexualidade, nos leva crê que quanto mais conhecermos e compreendermos a sexualidade, maior será a capacidade de expandir o seu sentido e, ao mesmo tempo, aumentar a amplitude de escolher suas ações, para tomadas de decisões autônomas no que tange ao desejo, ao prazer e ao amor (AQUINO, 1997). No qual a nossa reflexão é que o termo sexualidade se traduza em uma compreensão mais significativa e a um nível mais sócio analítico estrutural.

Sendo assim, observa-se que o termo sexualidade mesmo sendo a temática de grande interesse na vida adolescente, presente no seu desenvolvimento, relacionamentos e formação de sua identidade, vê-se que os mesmos têm pouca compreensão e domínio sobre o tema em questão. Sendo para tanto, necessário, buscar técnicas de conhecimentos adequados sobre as percepções dos mesmos no desenvolvimento de sua sexualidade, uma vez que esse fato possa possibilitar uma maior transformação e aprimoramento de conceitos preconcebidos.

4.2 O conhecimento e uso dos métodos anticoncepcionais.

Quanto ao uso de anticoncepcionais, estudos apontam que adolescentes são mal informados sobre os métodos anticoncepcionais existentes. No qual, nos discurso dos participantes, foi possível identificar esse fato, como pode ser averiguado a seguir:

“Conheço a pílula, o Selene, o ciclo 21, só” (Entrevistado 02)

“Nenhum” (Entrevistado 04)

“Conhecer nenhum, mas já ouvi falar das pílulas”.(Entrevistado 11)

“Quase nenhum, só mesmo a pílula” (Entrevistado 12)

A considerar o pouco conhecimento e utilização dos métodos anticoncepcionais, encontrou-se na literatura, que as preocupações com as consequências indesejáveis que

podem advir das relações sexuais não protegidas, pode levar os educadores a enfatizar apenas as mensagens negativas, deixando de lado os aspectos positivos da sexualidade (WEREBE, 1998). Observando-se assim, que esta falta de conhecimento entre os jovens poderá ocasionar uma diferenciação nas transformações pelas quais os mesmos tenderão a passar nesse processo evolutivo.

Nesta categoria de conhecimento e uso de métodos anticoncepcionais, verifica-se que as origens do desenvolver da identidade devam ser consideradas dentro de um contexto cultural no qual as pessoas estão inseridas. Uma vez que, segundo (BOCARDI, 2003, p.47):

“devido ao mau uso do conhecimento sobre a anticoncepção, vê-se que é nesse sentido que as taxas crescentes de fecundidades da mulher adolescente são um desafio que merece preocupação redobrada e reflexão contínua, uma vez que a gravidez na adolescência é, de um modo geral, enfrentada com muita dificuldade”.

Sendo assim, os achados desse estudo e o relato de outros grupos encontrados na literatura pesquisada, demonstram que existem muitos benefícios evidentes para os adolescentes que procuram conhecer e utilizar os métodos anticoncepcionais, estes interligados com a sexualidade, mostrando assim, o porque de continuar a trabalhar com essas pesquisas

Segundo, Goldberg (2006) Os motivos pelos quais as adolescentes engravidam são diversos destacando-se a falta de informação, fatores sociais, falta de acesso a serviços específicos para atender essa faixa etária, o início cada vez mais precoce de experiências sexuais e a insegurança do adolescente em utilizar métodos contraceptivos. Onde, percebe-se que essa falta de conhecimento, na maioria das vezes, tem início desde o desenvolver do ser, mas pela simplicidade das informações acabam tornando mais confusas, no desenvolvimento evolutivo do adolescente.

Os relatos dos entrevistados deste estudo apontam que os mesmo utilizam pouco e ou nunca utilizam os métodos anticoncepcionais:

“Ciclo 21, que é o que tomo” (Entrevistado 03)

“Nenhum” (Entrevistado 05)

“O selene, o yasmim e o ciclo 21, só esses. Não tomo nenhum” (Entrevistado 10)

“As pílulas do dia seguinte, utilizo essas” (Entrevistado 15)

O não uso de métodos anticoncepcionais, poderão conseguir inferir na contribuição de um desenvolvimento e na ideia de um crescimento sexual saudável, onde segundo (SIMÕES, *et al* , 2011, p.53)

“O desejo de exercer a sexualidade que aflora com as mudanças físicas da puberdade e diante das dificuldades apontadas, o início da atividade sexual ocorre, muitas vezes, sem o devido uso de métodos contraceptivos e do preservativo, levando a uma maior exposição à maternidade precoce e á doenças sexualmente transmissíveis, inclusive o HIV”.

Outros autores vão além e defendem que utilização de qualquer método anticonceptivo constitui produto de decisão das relações existentes pelos indivíduos em sua vida e, mais claramente, num relacionamento sexual. Palmeira et al., (2003) dizem que, se a anticoncepção não é uma tarefa fácil para o adulto, torna-se ainda mais complexa para o adolescente.

Os métodos contraceptivos são poucos usados ou conhecidos pelos adolescentes, devido a pouca falta de informação que os mesmos têm acesso. Pois, segundo os estudos de Boruchovitch (1992, p. 438) o mesmo afirma, que “uso de anticoncepcionais pelos mesmos, acontece dessa forma, porque eles são mal informados sobre os métodos anticoncepcionais existentes”. Essa autora ainda entende que os adolescentes tendem, também, a apresentar atitudes negativas sobre o uso de anticoncepcionais que é visto como um fator de interferência no prazer sexual, transformando o ato sexual em ato não natural e pré planejado. Podendo assim, talvez, envolver o adolescente em um desenvolver cheios de dúvidas e limitações.

4.3 O relato de dúvidas e medos sobre a iniciação sexual.

Ao longo deste trabalho tratou-se sobre o conhecimento sobre o termo “sexualidade” e os métodos anticoncepcionais e uso pelos sujeitos participantes da pesquisa, deixando claro, que ainda existem algumas dúvidas quanto a esse termo, assim como, suas indagações surgidas no desenvolver do adolescente na sociedade. Entretanto, os achados desse estudo e o relato de outros grupos encontrados na literatura pesquisada, demonstram de forma que existem muitos benefícios evidentes para os adolescentes que procuram conhecer e utilizar os métodos anticoncepcionais, estes interligados com a sexualidade, mostrando assim, o por quê de continuar a trabalhar com essas pesquisas.

Os relatos dos entrevistados deste estudo apontam o relato de dúvidas e medo sobre a iniciação sexual.

“Algumas dúvidas eu tive. Não sabia muito bem como era e, não sabia o certo como me prevenir na hora “H” (entrevistado 06)

“Tive dúvidas e ainda tenho algumas hoje em dia. Dúvidas de pegar doenças e de com quem seria” (Entrevistado 04)

“Sim, tive várias dúvidas e medo. Como fazer direito” (Entrevistado 08)

“Sim, tive dúvidas. Tive medo de engravidar, como iria perder a virgindade e como eu iria evitar isso” (Entrevistado 12)

“Tive dúvidas. Era o medo de engravidar, de meus pais descobrirem, e das pessoas ficarem mangando de mim” (Entrevistado 14)

A literatura também trata do exercício da sexualidade com suas implicações no processo reprodutivo e na saúde biopsicossocial do adolescente. Uma vez que a decisão de iniciar as relações sexuais acontece paralelamente a inúmeras modificações na vida do adolescente, podendo gerar situações indesejáveis, segundo (FONSECA e AMARAL, 2006).

Para Matos, et al., (2009) dizem, que entre as várias mudanças na adolescência, a mais desentendida é a sexualidade, pois está relacionada a muitas crises, assim também, como preocupações, estas que aparecem decorrentes de valores morais e preconceitos, vindos da família e sociedade, fazendo com que assim, possa nascer um despertar de situações-problema com os adolescentes.

4.4 O conhecimento e utilização de métodos para a prevenção de DSTS.

Os participantes desta pesquisa foram indagados se tinham conhecimento e utilização de alguns métodos para a prevenção de Doenças Sexualmente Transmissíveis. Através dos relatos dos entrevistados foi possível observar que os mesmos têm poucas significâncias da utilização de métodos preventivos, embora conheçam algumas DSTS.

“Tenho conhecimento de alguns, tais como as pílulas, as injeções, a camisinha e o DIU.” (Entrevistado 01)

“Sei que existem, mas nome sei da camisinha e das pílulas” (Entrevistado 02)

“Alguns sim, as pílulas, o Selene, o diafragma e a camisinha.” (Entrevistado 03)

“Sim, são aqueles que nos defendem de doenças, conheço a camisinha.” (Entrevistado 04)

“Sim, conheço apenas a camisinha, mas já ouvi falar sobre os anticoncepcionais, a pílula e o DIU.” (Entrevistado 13)

Matos, et al., (2010), descrevem que a adolescência é compreendida como uma fase da vida marcada por uma série de modificações físicas e comportamentais, o que leva os mesmos a percorrerem determinadas situações de risco, dentre estas de doenças sexualmente

transmissíveis, chegando a conclusão de uma maior responsabilidade com o desenvolver do ser social. Pois segundo esses mesmos autores, a procura e a curiosidade por novas experiências e a falta de orientações sobre as mudanças pelas quais estão passando deixam os adolescentes vulneráveis a situações de risco, dentre estas a das doenças sexualmente transmissíveis. Assim, esse pouco conhecimento sobre o termo em estudo e suas nuances, poderá ocasionar isolamento social e restrição dos relacionamentos interpessoais, com impacto negativo na estruturação do ser adolescente.

De acordo com Camargo e Ferrari (2009), as transformações dessa fase da vida fazem com que o ser adolescente viva intensamente sua sexualidade, manifestando-a muitas vezes através de práticas sexuais desprotegidas, de métodos desconhecidos, podendo se tornar um problema devido à falta de informação, e de comunicação entre os familiares. Sendo assim preciso, uma maior percepção dos adolescentes sobre o entendimento da sexualidade, para que com isso possa contribuir para seu próprio crescimento e desenvolvimento.

Pois sendo assim, é que Moroya (2008) diz que os adolescentes são distintos entre si e lidam com sua sexualidade de forma diversa. Verificando, que o uso do preservativo é o oposto da espontaneidade que se costuma atribuir ao sexo e à juventude.

4.5 A abordagem do tema sexualidade entre os pares.

A percepção dos participantes diante da abordagem do tema sexualidade e a integração entre os mesmos, diante do conhecimento sobre o tema, retrata a falta de troca de experiências por uma grande parte dos adolescentes, diante de dificuldades de ter uma maior aproximação com a sociedade. Sendo possível destacar barreiras como: falta de diálogos, má compreensão do termo, o não repasse de conhecimentos e a confiança. Relatos vistos através de falas, quando se perguntou se os sujeitos da pesquisa conversavam espontaneamente com seu par sobre o tema sexualidade.

“Muito pouco. Acho que ainda existem algumas barreiras, uma vez que ainda não sei de tudo”. (Entrevistado 04)

“Converso às vezes, pois não gosto muito não” (Entrevistado 09)

“De mais, sempre falo, me sinto bem ao falar sobre isso”. (Entrevistado 10)

“Não, não me sinto bem, tenho é vergonha”. (Entrevistado 11)

“Com alguns sim, eu me sinto bem a vontade” (Entrevistado 12)

Segundo Taille, et al., (2014, p.78) “as curiosidades dos adolescentes a respeito da sexualidade são questões muito significativas para a subjetividade na medida em que se

relacionam com o conhecimento das origens de cada um e com o desejo de saber". No qual, a satisfação dessas curiosidades contribui para que o desejo de saber seja impulsionado ao longo da vida, enquanto a não satisfação gera ansiedade e tensão. Onde, a curiosidade muitas vezes, permite que o adolescente passe por grandes transformações diante do seu desenvolvimento.

Freitas, et al., (2011, p.788) relata que nesse contexto “a sexualidade é parte integrante da personalidade do ser humano. Seu desenvolvimento se completa com a satisfação das necessidades humanas básicas, como o desejo de contato, intimidade, expressão emocional, prazer, amor e carinho”. Sendo assim, de importância o interesse pela compreensão de comportamentos que estão intimamente relacionados com a sexualidade.

Costa (1986), ainda ressalta que a sexualidade dentro da concepção religiosa é carregada de tabus que afetam a maneira de se encarar a sexualidade. Verificando assim que a iniciação sexual entre adolescentes tem acarretado uma preocupação cada vez maior entre na atualidade, em decorrência dessa falta de conhecimentos.

Devido à caracterização complexa do termo sexualidade, a mesma é caracterizada como algo que se constrói e se aprende, sendo parte integrante do desenvolvimento da personalidade, capaz de interferir no processo de aprendizagem, na saúde mental e física do indivíduo (BATISTA, *et al.* 2005). Assim, é preciso que a na adolescência tenha-se uma maior interação entre os mesmos e estes com a sociedade, para que com isso, possa se entender os nuances que o termo sexualidade enfoca.

Nesse estudo, compartilhamos a visão Birdwhistell (1970) no qual entende que todas as relações humanas são mediadas através de caráter específico, como: comunicação, ato interativo, criativo e envolvente.

4.6 A abordagem do tema sexualidade na escola e o papel desta na compreensão desse tema.

A adolescência sendo vista na literatura como um período caracterizado por intensa imprescindibilidade de explorar e experimentar o contexto em que se vive, buscou-se nesse estudo verificar, através das falas dos entrevistados se o termo sexualidade era abordado no âmbito escolar, e quais de suas barreiras nesse ambiente.

“Não, acho que porque não querem”. (Entrevistado 06)

“Não, para não chamar muita atenção e, porque não querem mesmo. Mas deveria ser falado na escola isso”. (Entrevistado 08)

“Não, acho que não agradaria a muitos pais” (Entrevistado 09)

“Não, devido ao constrangimento dos professores e dos pais, acho que eles não querem. (Entrevistado 10)

“Não, se depender daqui nós não sabe é de nada. Eles não querem. (Entrevistado 15)

De acordo com os dados coletados a partir da entrevista com os adolescentes, nota-se que a compreensão para com o termo sexualidade torna-se restrito no âmbito escolar, fato, no qual poderá se tornar um problema futuramente. Uma vez que, segundo Ferrari (2009), as transformações dessa fase da vida fazem com que adolescentes vivam intensamente sua sexualidade, manifestando-a muitas vezes através de práticas sexuais desprotegidas, podendo se tornar um problema devido à falta de informação, de comunicação entre os familiares, tabus ou mesmo pelo fato de ter medo de assumi-la. Observando-se assim, que esses problemas serão desvendados através de interações, conhecimentos e aprendizagem, visto que, só tenderão ser encontrados nos âmbitos no qual um ser social e experiente se encontra.

Assim sendo, a escola contribuiria para uma melhor significância desse termo, pois, na visão de Desidério (2010) a Educação Sexual envolve, por meio de um processo ensino-aprendizagem, discursões e reflexões, sobre sentimentos, valores, emoções, atitudes e crenças, procurando manter a valorização do corpo e a autoestima para uma vida saudável.

A educação então é imprescindível nos assuntos ligados á sexualidade, pois afirma Resende, et al., (2012) que a escola é imprescindível na atuação para com a educação sexual dos jovens, pois ela, como instituição social, tem a função de transmitir informações condizentes com a vida.

4.7 A abordagem do tema sexualidade em família e o papel desta na compreensão desse tema.

De acordo com a fala dos entrevistados, a família tem pouca interferência na abordagem do tema sexualidade para com os adolescentes, é o que se pode perceber nos relatos que os mesmos disseram quando foi perguntado se os mesmos se sentiam preparados para abordar os pais a falarem desse assunto:

“Não, eles nunca deixam isso acontecer”. (Entrevistado 04)

“Eu não, eles nunca me perguntaram nada, então eu nunca disse nada”. (Entrevistado 06)

“Não, tenho é vergonha. Medo deles brigarem”. (Entrevistado 08)

“As vezes. Não falam muito disso não”. (Entrevistado 09)

“Deus me livre! Eles não gostam de falar nada comigo disso não” (Entrevistado 12)

De acordo com o exposto acima, a educação sexual como sendo parte do processo educativo voltado especificamente para atitudes referentes à maneira de viver a sexualidade, observa-se a pouca liberdade dos adolescentes diante os seus pais, para compreensão do termo sexualidade, implicando assim, o comportamento e o bem estar biopsicossocial do mesmo. Uma vez que, de acordo com Vitiello (1997) a compreensão desse termo, possibilitará a promoção da felicidade, preparando o ser humano para usar de maneira responsável a sua liberdade, e assim, estar a serviço não só do indivíduo, mas também da sociedade. Sendo assim, portanto, de suma importância ser termo integrante tanto no âmbito escolar, quanto no familiar, uma vez, que estes, são pilares de construtivismo para o bom desenvolvimento do ser na sociedade.

E assim sendo, Chaves et al., (2004), destaca ainda, que a identificação das limitações dos pais para a educação sexual adequada pode contribuir para a melhoria desse processo de formação do indivíduo.

Para Resende, et al., (2012) alguns pais ainda privam seus filhos do diálogo, isso aconteça talvez, por alguns desafios, tais como: vergonha, despreparo e crença de que os filhos estão suficientemente informados, de que é cedo para saberem sobre o assunto e ainda enraizaram a ideia de que o diálogo antecipa a prática do ato sexual.

Neste estudo, compartilha-se o entendimento de comportamentos que possibilitam estímulos que contribuam para a aquisição de novas condutas possibilitando um desenvolvimento de estratégias para seu viver social.

Uma das transformações mais significativas da fase da adolescência é o desenvolvimento da capacidade de desenvolvimento dos processos psicossocial, assim como a possibilidade do exercício da sexualidade. Diante disso, segundo Savegnago (2012) é de fundamental importância que se aborde o tema da sexualidade com os adolescentes na família.

O processo de formação e o crescimento psicossocial de adolescente, deve está integrada com a sociedade e principalmente com a família, uma vez que, a adolescência é uma etapa do desenvolvimento humano marcada por profundas transformações, não apenas físicas;

é também o início da transição psicológica da infância para a idade adulta (HOPKINS, 1983). Observando-se assim, que é nesta fase de desenvolvimento do adolescente, marcada por impactos e conflitos, que poderá surgir dificuldades de relação entre o jovem - sociedade - família, uma vez que são nesses pilares que o jovens obtém conhecimento, no qual se constata esses pilares ser ferramentas importante no desenvolver do mesmo.

4.8 A busca pessoal e fonte de informações sobre a sexualidade.

A sexualidade apresentando-se como elemento significativo na formação do reconhecimento do adolescente, sendo manifestada por múltiplas identificações, seja ela como a descoberta de si, como a descoberta do outro.

Visto que a sexualidade é uma das características mais importantes do ser humano e está presente desde os primórdios da vida, verifica-se a importância da mesma no desenvolver adolescente, uma vez que, segundo Osório (1992), a adolescência é uma etapa da vida na qual a personalidade está em fase final de estruturação e a sexualidade se insere nesse processo sobre tudo como um elemento estruturador da identidade do adolescente. Verificando assim, uma maior necessidade de da busca de conhecimentos diante da realidade da sexualidade. Assim sendo, buscou-se nesse estudo com adolescentes saber quais seria suas fonte de informações que os mesmos buscavam para o conhecimento das implicações sobre o termo sexualidade.

“Pouca, vejo alguma coisa no celular”. (Entrevistado 04)

“Às vezes. Procuro no meu celular, nos livros e na internet”. (Entrevistado 08)

“Não leio de jeito nenhum” (Entrevistado 11)

“Com pouca frequência. Eu procuro saber com amigos já experientes, mais não leio nada em jornais ou revistas, tenho é preguiça”. (Entrevistado 12)

“Depende, se o conteúdo me chama atenção, eu leio com muita frequência. Utilizo a internet e alguns livros”. (Entrevistado 13)

“Algumas vezes, tenho preguiça, mas se o assunto for bom eu leio. Vejo em revistas, alguns livros, no celular, na televisão”. (Entrevistado 15)

Com os relatos das entrevistas, compreende a pouca falta de interesse em buscar em outras fontes de conhecimento o entendimento para o termo sexualidade e suas nuances, podendo implicar assim, o preparo desses adolescentes para assumir um novo papel perante a família e a sociedade. No entendimento de (CARDOSO, 2011) existe a falta de busca de informações pelos adolescentes e estas quando buscadas, são através de meios não muitos seguros, implicando assim, “o importante papel do adolescente na evolução da construção

histórica com relação a sua educação sexual”. Uma vez que, segundo esses mesmo autores, a produção e a divulgação de informações sobre sexualidade para adolescentes são precárias e contribuem para disseminar a desinformação.

Maia (2007) diz que as mudanças físicas têm um significado importante para o adolescente, e o fato de lidar com essas mudanças pode gerar conflitos emocionais diante de uma imagem corporal nova e desconhecida, mudanças adquiridas quando as informações não são bem compreendidas. Goodson e Diaz (1990) afirma que a desinformação pode gerar fantasias e sentimentos de inadequação.

A literatura aponta que o despertar da sexualidade é algo que se constrói e se aprende ao longo da vida, pois faz parte do desenvolvimento do ser humano, motivo pelo qual pode interferir em todo o processo de formação da personalidade (CENTA e ALMEIDA, 2002). Entendendo-se assim, que a baixa prevalência do nível de informação, indica a necessidade de ações educativas sobre saúde e sexualidade, no qual seria um fator primordial para crescimento e desenvolvimento do adolescente.

4.9 A avaliação que os jovens fazem sobre o uso de anticoncepcionais, prevenção de DST e planejamento familiar no meio em que vivem.

A sexualidade sendo inexorável, irremovível e algo que não se pode evitar no ser humano desde sua vinda ao mundo, ela começa a ser vivenciada com mais intensidade, na fase da adolescência. Sendo esta fase marcada essencialmente pelas transformações sexuais que asseguram a possibilidade de reprodução e preservação da espécie. Visando a partir desse estudo, buscar uma compreensão que os jovens fazem sobre o uso de anticoncepcionais.

Observou-se assim, diante dos achados, que mesmo os participantes do estudo tendo uma vida sexual ativa, poucos conhecem os meios de anticoncepção e os recursos disponíveis de proteção contra a gravidez e as doenças sexualmente transmissíveis. Sendo isso observado nas falas dos entrevistados, quando foram indagados se os mesmo creem que os jovens do seu convívio estão cientes dos riscos de uma relação sexual desprotegida no que se refere á gravidez e prevenção de DST`s.

“Estão não, muitos nem sabem o que é isso” (Entrevistado 12)

“Acho que a grande maioria não” (Entrevistado 09)

“Acho que sim, o que um não sabe o outro sabe” (Entrevistado 07)

“Acho que não, nunca se previnem, não usam camisinha e só o que tem é meninas grávidas” (Entrevistado 13)

Segundo Goldberg, et al., (2006, p. 136), ressaltam que o:

“conhecimento sobre os métodos contraceptivos e os riscos advindos de relações sexuais desprotegidas são fundamentais para que os adolescentes possam vivenciar o sexo de maneira adequada e saudável, assegurando a prevenção da gravidez indesejada e das DST, além de ser um direito que possibilita cada vez mais, ao ser humano, o exercício da sexualidade desvinculado da procriação”.

Diante da busca de conhecimento e informações, observa-se que elas ainda são insuficientes diante das fantasias e dos desejos sexuais. Saber é muito importante, mas viver a sexualidade sem os riscos que a mesma pode trazer para a sociedade é o desafio desta geração de adolescentes brasileiros (EISENSTEIN, *et al.* 2004).

Outro dado relevante é o planejamento familiar no meio em que os adolescentes vivem, observando que não é uma tarefa fácil, adquirir conhecimentos sobre o tema abordado nesse ambiente.

O início da vida sexual fora dos marcos do casamento, mesmo sendo cada vez mais frequente na atualidade, poucos adolescentes se sentem preparados para terem filhos. Temática concluída diante das falas dos entrevistados quando foram indagados sobre a paternidade e maternidade na adolescência.

*“Alguns, porque tem uns que já trabalham e aí podem ter filhos”
(Entrevistado 02)*

“Acho que não, não tem preparo para isso” (Entrevistado 07)

“A grande maioria sim” (Entrevistado 09)

“Nunca, são muito crianças” (Entrevistado 12)

“Acho que não” (Entrevistado 13)

É dentro deste contexto de risco, que o comportamento sexual vem sendo pensado e entendido, onde a maioria dos casos de gravidez, na adolescência, são desconhecidos, podendo proporcionar assim também, cada vez mais, aumento aos casos de AIDS

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS.

Ao final deste trabalho cabe destacar que não foi objetivo desta pesquisa apontar caminhos adequados para a superação de todos os obstáculos que os jovens enfrentam na aquisição de informações e no domínio da sexualidade, ou mesmo encontrar respostas para todos os seus questionamentos feitos pelos adolescentes, mas sim, através de uma discussão teórica, problematizar temáticas de relevância social e que possuem desdobramentos diretos na vida dos indivíduos que tem a sexualidade como ferramenta essencial no desenvolvimento dos adolescentes. Com isto, espera-se que novas pesquisas possam surgir e colaborar para com um crescimento psicossocial acerca da busca de informações adequadas assim como do crescimento na vida social.

Nesse sentido, foi possível observar nos adolescentes que a maioria busca informações por conta própria e possuem liberdade para continuarem a fazerem isso, sendo que as interações e manifestações de ideias e opiniões apresentam-se sendo de poucas ocorrências, entre os mesmos com a família e escola. Importante ressaltar que com essa forma de aprendizagem os sujeitos da pesquisa desenvolve o seu próprio objetivo, que é a capacidade do auto conhecimento, não necessariamente de forma adequada.

O significado e a experiência de conhecimento sobre o termo sexualidade foram relatados como negativos por parte dos participantes da pesquisa, embora alguns tenham um prévio conhecimento sobre o termo. De forma pontual, o termo sexualidade e suas nuances estão presentes em alguns adolescentes que apontaram um conhecimento sobre os problemas que uma relação desprotegida pode causar.

Os sentimentos vivenciados diante da presença da família nesta fase de desenvolvimento dos sujeitos estão amplamente descritos na literatura e encontram-se em consonância com os achados deste estudo. Desta forma a fala dos entrevistados apontou pouca presença dos pais quanto a esse termo, talvez por sentimentos de medo, insegurança e negação.

Quanto à contribuição da escola para o conhecimento do adolescente sobre o tema abordado, todos os entrevistados foram unânimes em apontar que não recebem nenhum tipo de informação nesse âmbito, assim como também, não permite que o assunto seja abordado na mesma. O relato de outros participantes encontrado na literatura pesquisada, demonstra de

forma clara que existem muitas barreiras evidentes e que a não informação poderá afetar o desenvolvimento e o conhecimento deste termo pelos entrevistados. Alguns autores defendem que a intervenção da escola nesse aspecto pode ser um determinante essencial para que o processo de aprendizagem dos jovens aconteça de forma positiva, evitando-se comportamentos negativos individuais e coletivos.

Por tudo que foi relatado, há convicção que a falta de conhecimento e a interação entre família-escola-adolescente para esses jovens, ainda é um caminho cheio de problemas e desafios para os sujeitos em estudo, devido às barreiras existentes ainda nesses ambientes, não possibilitando assim, um conhecimento adequado sobre o termo abordado.

Ao final deste estudo foi possível concluir que o significado da sexualidade ainda é bastante restrito entre os adolescentes, e que o tema é tratado de forma precária na família, na escola e entre os pares, contribuindo de forma significativa para os altos índices de DST, gravidez na adolescência e uso inadequado de métodos anticoncepcionais entre os jovens brasileiros.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS.

ABRAMOVAY, M.; CASTRO, M. G.; SILVA, L. B. **Juventude e sexualidade**. Brasília: UNESCO Brasil, 2004. Disponível em: <
http://www.google.com.br/url?sa=t&rct=j&q=&esrc=s&source=web&cd=2&ved=0CDEQFjAB&url=http%3A%2F%2Funesdoc.unesco.org%2Fimages%2F0013%2F001339%2F133977por.pdf&ei=JJgYU-SdHJDLkAebzYG4Dg&usg=AFQjCNEYmk9iG146ZKssNIkf_MnI2eY46Q> Acesso em: 11 de janeiro de 2014.

ALTEMANN, H. A sexualidade adolescente como foco de investimento político- social. **Educação em revista**, Belo Horizonte, n.43, p. 287 – 310, 2001. Disponível em <
http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0102-46982007000200012> Acesso em 15 de janeiro de 2014.

ALTMANN, H. **Orientação Sexual nos Parâmetros Curriculares Nacionais**. São Paulo, 2007. Disponível em <
<https://www.google.com.br/#q=Orienta%C3%A7%C3%A3o+Sexual+nos+Par%C3%A2metros+Curriculares+Nacionais>>. Acesso em: 10 de janeiro de 2014.

ALMEIDA, C. A. **Descontinuidade da sexualidade**. São Paulo, Ed. Loyola, 2010.

AMADO, T; COSTA, A. O. **Alternativas escassas: saúde, sexualidade e reprodução na América Latina**. São Paulo: PRODIR/ FCC – Rio de Janeiro: ed.34, 1994.

AQUINO, J. G. **Sexualidade na escola: Alternativas teóricas e práticas**, 4º ed. São Paulo, 1997.

ARAÚJO, T. W; CALAZANS, G. **Prevenção das DST/AIDS em adolescentes e jovens: Brochuras de referência para os profissionais de saúde** (pp.9-24). São Paulo. 2007. Disponível em <
http://www.google.com.br/url?sa=t&rct=j&q=&esrc=s&source=web&cd=1&ved=0CCgQFjAA&url=http%3A%2F%2Fwww.saude.sp.gov.br%2Fresources%2Fses%2Fperfil%2Fprofissional-da-saude%2Fhomepage%2F%2F%2Fcartilhas_para_prevencao_de_dstaids_em_jovens_.pdf&ei=t5gYU-6YNpHnkAfaWICACA&usg=AFQjCNFhMWFpVwzSfEPY_L1KH1XskdfiFQ> Acesso em: 21 de janeiro de 2014.

ARPINI, M.D. SAVEGNAGO, S. D. O. **Conversando sobre sexualidade na família: olhares de meninas de grupos populares**. Cadernos de pesquisas. V. 43, n. 150. São Paulo, 2013.

AYRES J. R. C. M. **Sobre o risco: para compreender a epidemiologia**. São Paulo. 2003. Disponível em: <
http://www.scielo.br/scielo.php?pid=S0104-59701998000100015&script=sci_arttext>. Acesso em: 03 de Nov 2014.

BARDIN, L. **Análise de conteúdo**. 1ª ed. Lisboa, Ed. Personal, 1977.

- BATISTA, S. **A relação entre as características sociais e com portamentais da adolescente e as doenças sexual mente transmissíveis**. Brasília, 2005.
- BIRDWHISTELL, A. C. Diferenças na prevenção da aids entre homens e mulheres jovens de escolas públicas. **Rev. Saúde Pública**. São Paulo, v, 3, p. 88-95, 2002.
- BOCARDI, M. I. B. **Gravidez na Adolescência: O parto enquanto espaço do medo**. São Paulo. Arte & Ciência. Ed. UNIMAR, 2003.
- BOZON, M. **Sociologia da Sexualidade**. Rio de Janeiro, 1º ed, Ed. Copyright, 2002.
- BORUCHOVITCH, E. Fatores associados a não-utilização de anticoncepcionais na adolescência. **Rev. Saúde Pública**. São Paulo, v.2, p. 437-443, 1992.
- CAMARGO, M. J. F.; FERRARI, D. **Concepções e práticas de adolescentes do sexo masculino sobre sexualidade**. Rio de Janeiro, ed. 3º, Ed. Loyola, 2009.
- CARDOSO, L. **Orientação sexual**. Rio de Janeiro, Ed. Copyright, 2011.
- CENTA, M. L. ALMEIDA, A. C. C. H. A família e a educação sexual dos filhos: implicações para a enfermagem. **Acta Paulista de Enfermagem**. São Paulo. V. 22. n.1, 2002.
- CESAR, M. R. A. **Gênero, sexualidade e educação: notas para uma “Epistemologia”**. Curitiba. Ed. UFPR, 2009.
- CHAVES, G.B.; QUEIROZ, E. & GERRA, L.B. **Apontamentos para Trabalho**. 2014.
- COSTA, M. **Sexualidade na adolescência: dilemas e crescimento**. ed. 8º. São Paulo. Ed, L & PM, 1986.
- DESIDÉRIO, R. Quando a conversa sobre sexo chega à escola: **concepções, contradições e perspectivas de professores e seus alunos**. Rio de Janeiro: Ed. E-papers, 2010.
- FAUSTINI, D. M. T. Programa de orientação desenvolvido com adolescentes em centro de saúde: conhecimentos adquiridos sobre os temas abordados por uma equipe multidisciplinar. **Ciência e saúde coletiva**. v.8, n.3. São Paulo, 2003.
- FERRARI, M. **Educação Sexual e Planejamento Familiar**. São Paulo, Ed. Gente, 2009.
- FERNANDES, C. A. **Análise do discurso: Reflexões introdutórias**. 1ª ed. São Carlos, Ed. Claraluz, 2008.
- FISCHER, R. M. B. **Foucault e a Análise do discurso em educação**. Porto Alegre: UFRGS, 1996.
- FRAN. F; HEAGLE, J; **Chamas suaves**. São Paulo, Ed Loyola, 2005.
- FREITAS, L. **Manual do Multiplicador - Prevenção às DSTS**. Brasília, 1996

FONSECA, J; AMARAL, V. Como anda a sexualidade adolescente dos jovens. Rio de Janeiro, 2006.

FOUCAULT, M. **História da Sexualidade I: a vontade de saber**. Rio de Janeiro. Ed Graal, 1984.

GIDEENS, A. **A Transformação da Intimidade: sexualidade, amor e erotismo nas sociedades modernas**. São Paulo: Editora UNESP, 1993.

GIL, M. **Como desvendar a adolescência**. Rio de Janeiro: Ed. Elsevier, 2003

GOLDBERG, M.A.A. **Educação sexual: uma proposta, um desafio**. 2 ed. São Paulo: Ed. Cortez, 2006.

GODIM, S.M.; FISCHER T. A análise de discurso e a metodologia do discurso do sujeito coletivo na gestão intercultural. **Cadernos Gestão Social**, Salvador-BA, 2009. Disponível em: <http://www.periodicos.adm.ufba.br/index.php/cgs/article/view/75/pdf_1> Acesso em: 02 Abr. 2013.

GOODSON, P; DIAZ . M. **Caracterizando o adolescente Saúde sexual & reprodutiva: ensinando a ensinar**. Brasília. Ed. CESEX, 1990.

GURGEL, M. G. I. et al. Gravidez na Adolescência: Tendência na produção científica de enfermagem. **Revista enfermagem**. v.12, n 4, p.799- 805, 2008.

HEILBORN, M.L. **Família e sexualidade**. Rio de Janeiro, Ed. Copyright, 2004.

HENRIQUE, K. **Auto - estimulação e adolescentes**. São Paulo: Ed. Marco Zero, 2005.

HOPKINS. M. **O Adolescente e o profissional de saúde**. Rio de Janeiro, Ed. Cultura Médica. 1983.

JOSÉ, S. J ; ROBERTO, Y. S. **Rumos do saber psicológico**. São Paulo, 1998.

KLAJNE. M. O. **Adolescentes e cuidados**. Santa Catarina, 2005.

LEFEVRE, F.; LEFEVRE, A. M. C. The Collective Subject that speaks. **Interface (Botucatu)**, Botucatu, v.3, Selected Edition 2007. Disponível em: <http://socialsciences.scielo.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1414-32832007000100015&lng=en&nrm=iso>. Acesso em: 07 Abr. 2013.

MAIA. A. C. B. **Educação sexual e sexualidade no discurso de uma pessoa com deficiência visual**. Campinas, autores Associados, 2007.

MARCIANO, V. G. **Ética da sexualidade**. São Paulo, Ed. Loyola, 2002.

MATOS. T. **Orientação sexual**. São Paulo, Ed. Loyola, 2009.

MATOS. T. **Orientação sexual**. São Paulo, Ed. Loyola, 2010.

MINAYO, M. C. S. **O desafio do conhecimento: pesquisa qualitativa em saúde**. São Paulo, ed. 9ª, Ed. Hucitec, 2003.

MONTEOLIVA, J. M. **O dilema da sexualidade**. São Paulo, 4º edição, Ed. Loyola, 2002.

MOROYA, V. O. **Doenças sexualmente transmissíveis, aids e uso/abuso de substâncias psicoativas na adolescência**. São Paulo, 2008.

NEVES, J. L. **Pesquisa qualitativa – Características, usos e possibilidades**. São Paulo, 1996. Disponível em: < http://www.google.com.br/url?sa=t&rct=j&q=&esrc=s&source=web&cd=1&sqi=2&ved=0CCoQFjAA&url=http%3A%2F%2Fwww.dcoms.unisc.br%2Fportal%2Fupload%2Fcom_arquivo%2Fpesquisa_qualitativa_caracteristicas_usos_e_possibilidades.pdf&ei=fJY7U-a4J-u00AGGIYCQAg&usg=AFQjCNHIKOUa9ATUpb10MplUkRY1iYOUQ&bvm=bv.63934634,d.dmQ > Acesso em: 20 de Nov de 2014.

NUNES, C. A.; SILVA, E. **A educação sexual da criança: subsídios teóricos e pressupostos práticos para uma abordagem da sexualidade para além da transversalidade**. Campinas, SP: Autores Associados, 2000. Disponível em: < <http://www.google.com.br/url?sa=t&rct=j&q=&esrc=s&source=web&cd=2&ved=0CC8QFjAB&url=http%3A%2F%2Fwww.educadores.diaadia.pr.gov.br%2Farquivos%2FFile%2Fcader%2Ftematicos%2Fsexualidade.pdf&ei=f5cYU42FPIe7kQfsm4DoDg&usg=AFQjCNFovp2rqPP5DARsaxncjLLRIgP2xw> >. Acesso em: 28 de Jan de 2014.

NUNES, C. A. **Desvendando a sexualidade**. São Paulo, 7º ed. Ed. Papyrus, 1987.

OLIVEIRA, R. L. C. **Estudo sobre o conhecimento de doenças sexualmente transmissíveis e comportamento sexual de adolescentes**. Paraná, 2007.

OSÓRIO, L. C. **Adolescente hoje**. 2ª ed. Porto Alegre: Artes Médicas, 1989.

OSÓRIO, L. C. **Adolescente o que saber**. 3ª ed. Porto Alegre: Artes Médicas, 1992.

PALMEIRA, R. **Dificuldade no acesso à contracepção**. Rio de Janeiro, 2003.

RABONI, P. C. A. et al. **Pesquisa em educação escolar: percursos e perspectivas**. São Paulo, Ed. Cultura Acadêmica, 2010.

RESENDE, I. L. M. **Concepções Dos Pais Acerca Do Diálogo Sobre Sexualidade Na Adolescência**. Goiânia, 2012.

SAVEGNAGO, M. C. **Doenças sexualmente transmissíveis e gênero: um estudo transversal com adolescentes no Rio de Janeiro**. **Cadernos de Saúde Pública**. Rio de Janeiro, 2012.

SILVA, A. C. J. S. ET. **Ginecologia da Infância e Adolescência**. Porto Alegre, Ed. Artemed, 2012.

SIMÕES, P.W.T.A, et al. **Conhecimento e uso prévio de métodos anticoncepcionais em gestantes adolescentes**. *Arquivos Catarinenses de Medicina* Vol. 40, n .4,p. 52- 57 2011.

- SOARES, S. M. et al. Oficinas sobre sexualidade na adolescência: revelando vozes, desvelando olhares de estudantes do ensino médio. **Revista enfermagem**. v. 12, n 3, p.485 – 491, 2008.
- SUPLICY, M. Educação e orientação sexual. In: RIBEIRO, M. (Org.). **Educação sexual: novas ideias, novas conquistas**. Rio de Janeiro: Rosa dos Tempos, 1993.
- SUPLICY, M. **Conversando sobre sexo**. Petrópolis.ed. 17. Edição da Autora, 1995.
- TAILLE, Y. L, et al. Orientação Sexual.**Secretária de Educação Fundamental**. São Paulo, 2014.
- TORRES, C.; NEIVA, E.R. **Psicologia Social**, principais temas e vertentes. Porto Alegre, Ed. Artemed, 2011.
- VIDAL, M. **Ética da Sexualidade**. Edições Loyola, São Paulo, Brasil, 2002.
- VIEIRA, V. A. As tipologias, variações e características da pesquisa de Marketing. **Revista Fae**. v.5, n 1, p 61-70, 2002. Disponível em: <
http://scholar.google.com.br/scholar?q=pesquisa+descritiva+artigos&hl=pt-BR&as_sdt=0&as_vis=1&oi=scholart&sa=X&ei=IJo7U5CuF8qa0AGa0oHQBg&ved=0CCgQgQMwAA>. Acesso em: 07 de novembro de 2014.
- VITIELLO, N. **Reprodução e Sexualidade**.São Paulo, 1997.
- WAIDEMAN, M. M. C. **Adolescência – Sexualidade – Aids**: Na família e no espaço escolar Contemporâneos. São Paulo: Arte & Ciência, 1998.
- WEBERE, M. J. G. **Sexualidade**. Política e Educação. São Paulo, Ed. Autores associados, 1998.
- YUTAKA. M. A ; JUSTUS. J. L. P. Conhecimento, atitude e práticasobre métodos anticoncepcionais entre adolescentes gestantes. **Rev Saúde Pública**. Rio de Janeiro, v.2. p.479-87. 1998.

ANEXOS

Anexo 1- Documento de Autorização Institucional

UNIDADE ESCOLAR MIGUEL LIDIANO
RUA LIRIO BALDOINO S/N BAIRRO -JUNCO
PICOS- PI CEP: 64607- 685
FONE: (89) 3422- 8374
email: miguellidiano@hotmail.com

AUTORIZAÇÃO PARA COLETA DE DADOS

Eu, **ISLÂNDIA CLEIDE DE SOUSA ARAÚJO**, ocupante do cargo de diretora da Escola Miguel Lidiano, **Autorizo** a coleta de dados do projeto **A VISÃO DOS ADOLESCENTES DE ESCOLA PÚBLICA DA CIDADE DE PICOS- PI SOBRE SEXUALIDADE NA ADOLESCÊNCIA**, o presente projeto tem como objetivo descrever a visão dos adolescentes diante do tema sexualidade na adolescência, os sujeitos envolvidos na pesquisa serão os alunos do ensino médio da referente escola, sendo como pesquisadores o Prof MSc. Anselmo Alves Lustosa (orientador) e a aluna de graduação Lina Mara de Carvalho Sousa, após aprovação do referido projeto pelo CEP/UFPI.

Picos PI, 11 de junho de 2014.

Islândia Cleide de Sousa Araújo

Assinatura e Carimbo

Islândia Cleide de Sousa Araújo
Port. GSE Nº0113/2014
CPF:841.864.103-72
Diretora

**Anexo 2- Aprovação do Comitê de Ética em Pesquisa (CEP) da UFPI,
conforme Parecer CAAE: 32563214.4.0000.5214**



COMPROVANTE DE ENVIO DO PROJETO

DADOS DO PROJETO DE PESQUISA

Título da Pesquisa: A VISÃO DOS ADOLESCENTES DE ESCOLA PÚBLICA DA CIDADE DE PICOS -PI SOBRE SEXUALIDADE NA ADOLESCÊNCIA
Pesquisador: Anselmo Alves Lustosa
Versão: 2
CAAE: 32563214.4.0000.5214
Instituição Proponente: Universidade Federal do Piauí - UFPI

DADOS DO COMPROVANTE

Número do Comprovante: 051307/2014
Patrocinador Principal: Financiamento Próprio

Endereço: Campus Universitário Ministro Petronio Portella - Pró-Reitoria de Pesquisa
Bairro: Ininga **CEP:** 64.049-550
UF: PI **Município:** TERESINA
Telefone: (86)3237-2332 **Fax:** (86)3237-2332 **E-mail:** cep.ufpi@ufpi.edu.br

APÊNDICES

APÊNDICE A- TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO

Segundo a Resolução 466/12 do Conselho Nacional de Saúde (CNS), o respeito devido à dignidade humana exige que toda pesquisa se processe após consentimento livre e esclarecido e, no caso de crianças e adolescentes ou legalmente incapaz também do assentimento dos participantes, indivíduos ou grupos que por si e/ou por seus representantes legais manifestem a sua anuência à participação na pesquisa.

Os referenciais seguidos na Resolução são os da “bioética, tais como, autonomia, não maleficência, beneficência, justiça e equidade, dentre outros, e visa a assegurar os direitos e deveres que dizem respeito aos participantes da pesquisa, à comunidade científica e ao Estado”.

A mesma Resolução conceitua Assentimento Livre e Esclarecido como anuência do participante da pesquisa, criança, adolescente ou legalmente incapaz, livre de vícios (simulação, fraude ou erro), dependência, subordinação ou intimidação. Tais participantes devem ser esclarecidos sobre a natureza da pesquisa, seus objetivos, métodos, benefícios previstos, potenciais riscos e o incômodo que esta possa lhes acarretar, na medida de sua compreensão e respeitados em suas singularidades e Consentimento Livre Esclarecido como anuência do participante da pesquisa e/ou de seu representante legal, livre de vícios (simulação, fraude ou erro), dependência, subordinação ou intimidação, após esclarecimento completo e pormenorizado sobre a natureza da pesquisa, seus objetivos, métodos, benefícios previstos, potenciais riscos e o incômodo que esta possa acarretar.

Você, na qualidade de participante da pesquisa, está sendo consultado para participar de uma pesquisa. Você precisa decidir se quer autorizar ou não sua inclusão como participante da pesquisa.

Para melhor esclarecer, participante da pesquisa, de acordo com a Resolução 466/12, do CNS, é o “indivíduo que, de forma esclarecida e voluntária, ou sob o esclarecimento e autorização de seu(s) responsável(is) legal(is), aceita ser pesquisado. A **participação deve se dar de forma gratuita**, ressalvadas as pesquisas clínicas de Fase I ou de Bioequivalência.”.

Por favor, não se apresse em tomar a decisão.

Leia cuidadosamente o que se segue e pergunte ao responsável pela pesquisa sobre qualquer dúvida que tiver.

Após ser **esclarecido (a)** sobre as informações a seguir, no caso de autorizar sua participação como sujeito de pesquisa, assine este documento, que está em duas vias. Uma delas é sua e a outra é do pesquisador responsável.

Você poderá recusar sua participação de imediato e a qualquer tempo sem que com isto haja qualquer penalidade.

ESCLARECIMENTO SOBRE A PESQUISA:

Caso esteja com dúvidas antes ou depois da sua autorização em participar do estudo, poderá consultar os pesquisadores nos contatos abaixo, ou entrar em contato diretamente com o Comitê de Ética em Pesquisa da Universidade Federal do Piauí:

Endereço:

**Comitê de Ética em Pesquisa - UFPI.
Campus Universitário Ministro Petrônio Portella - Bairro Ininga.
Pró Reitoria de Pesquisa - PROPESQ.
CEP: 64.049-550 - Teresina - PI.**

**Telefone: 86 3237-2332
E-mail: cep.ufpi@ufpi.br**

Web.: www.ufpi.br/cep

Horário de Atendimento ao Público

Secretário: Jhonata da Silva

Bolsista: Alexandre Henrique Gramosa

Segunda a sexta:

Manhã: 08:00 às 12:00.

Tarde: 14:00 às 18:00.

Projeto de Pesquisa intitulado: "A VISÃO DOS ADOLESCENTES DE ESCOLA PÚBLICA DA CIDADE DE PICOS-PI SOBRE SEXUALIDADE NA ADOLESCÊNCIA".

Pesquisador Responsável: ANSELMO ALVES LUSTOSA.

Telefone(s) para contato: (086) 3233-4385/ (086) 9928-9089.

E-mail: anselmolustosa@yahoo.com.br

Participantes: Lina Mara de Carvalho Sousa.

E-mail: linamara89@hotmail.com

Anselmo Alves Lustosa - Pesquisador responsável.

Eu,, tendo sido convidado(a) a participar como voluntário(a) do estudo intitulado “**A VISÃO DOS ADOLESCENTES DE ESCOLA PÚBLICA DA CIDADE DE PICOS-PI SOBRE SEXUALIDADE NA ADOLESCÊNCIA**”, recebi do Prof. MSc. Anselmo Alves Lustosa (professor efetivo do departamento de Morfologia da UFPI) e da Acadêmica do curso de Ciências Biológicas Lina Mara de Carvalho Sousa (do Campus Senador Helvídio Nunes de Barros –CSHNB/UFPI em Picos-PI), ambos responsáveis por esta pesquisa, as seguintes informações que me fizeram entender sem dificuldades e sem dúvidas os seguintes aspectos:

- Que o estudo se destina avaliar o ponto de vista dos adolescentes de escolas públicas da cidade de Picos-PI sobre a sexualidade na adolescência, incluindo os aspectos relacionados ao início da vida sexual, também em relação ao uso de métodos anticoncepcionais e a prevenção de doenças sexualmente transmissíveis, bem como aspectos relacionados ao papel da escola e da família durante esta fase;
- Que a importância deste estudo é a de que possamos entender como ocorre o processo de iniciação sexual, bem como se os jovens possuem informações suficientes no que se refere ao uso de métodos anticoncepcionais, prevenção de doenças sexualmente transmissíveis e como a escola e a família interferem nesse processo;
- Que os resultados que se desejam alcançar são verificar quais as principais dificuldades que os jovens possuem no início da sua vida sexual, e a partir daí, poder criar medidas e meios que possam nos ajudar nesse processo;
- Que esse estudo começará em Janeiro e terminará em Março de 2015;
- Que o estudo será feito da seguinte maneira: após autorizar a minha participação na pesquisa, será marcado um horário conforme a minha disponibilidade para que eu vá a uma sala reservada da escola e responda as perguntas feitas a mim. Sendo que me foi dito que não preciso responder as perguntas sobre temas que eu não queira falar;

- Que eu participarei desta etapa de entrevista, porém, terei acesso às informações do estudo em qualquer momento que desejar;
- Que os incômodos que poderei sentir com a minha participação são relativos à perguntas que se referem à minha intimidade, não há outro tipo de risco, não serei submetido ao uso de medicamentos, injeções, drogas ou qualquer teste físico;
- Que os possíveis riscos à minha saúde física e mental são mínimos, uma vez que apenas responderei às perguntas que quiser durante esta entrevista;
- Que deverei contar com a seguinte assistência dos pesquisadores caso me sinta prejudicado por algum aspecto da pesquisa, mesmo ciente de que os riscos são pequenos;
- Que os benefícios que deverei esperar com a minha participação, mesmo que não diretamente, será a melhoria do entendimento da iniciação sexual dos jovens, permitindo entender quais as principais dificuldades encontradas nesse processo, e futuramente, poderá contribuir para a prevenção de doenças sexualmente transmissíveis e prevenir uma gravidez não planejada;
- Que minha participação será momentânea, e que entrevistada uma única vez, mas sempre que desejar, serão fornecidos esclarecimentos sobre o andamento deste estudo.
- Que, a qualquer momento, eu poderei recusar a continuar participando do estudo e, também, que eu poderei retirar este meu consentimento, sem que isso me traga qualquer penalidade ou prejuízo.
- Que as informações conseguidas através da minha participação não permitirão a ninguém saber das minhas respostas, exceto aos responsáveis pelo estudo, e que a divulgação das minhas informações só será feita entre os profissionais estudiosos do assunto.

- Que eu receberei de volta qualquer valor ou despesas que tenha gasto com a minha participação neste estudo, mesmo tendo sido esclarecido que o estudo não acarretará nenhuma despesa para mim.
- Que eu receberei uma via do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido assinada pelos pesquisadores responsáveis por este estudo.

Finalmente, tendo eu compreendido perfeitamente tudo o que me foi informado sobre a minha participação neste estudo e estando consciente dos meus direitos, das minhas responsabilidades, dos riscos e dos benefícios que a minha participação implicam, concordo em participar e para isso eu DOU O MEU CONSENTIMENTO SEM QUE PARA ISSO EU TENHA SIDO FORÇADO OU OBRIGADO.

Picos, __ de _____ de 20_____.

Nome e Assinatura do responsável pelo participante.

Anselmo Alves Lustosa- pesquisador responsável.

Participante: Lina Mara de Carvalho Sousa.

(Conforme a **Resolução 466/2012, II.2** - assentimento livre e esclarecido é a anuência do participante da pesquisa, criança, adolescente ou legalmente incapaz, livre de vícios (simulação, fraude ou erro), dependência, subordinação ou intimidação. Tais participantes devem ser esclarecidos sobre a natureza da pesquisa, seus objetivos, métodos, benefícios previstos, potenciais riscos e o incômodo que esta possa lhes acarretar, na medida de sua compreensão e respeitados em suas singularidades)

Você está sendo convidado (a) como voluntário(a) a participar da pesquisa “**A VISÃO DOS ADOLESCENTES DE ESCOLA PÚBLICA DA CIDADE DE PICOS-PI SOBRE SEXUALIDADE NA ADOLESCÊNCIA**”. Neste estudo pretendemos:

- Avaliar o ponto de vista dos adolescentes de escolas públicas da cidade de Picos-PI sobre a sexualidade na adolescência, incluindo os aspectos relacionados ao início da vida sexual, também em relação ao uso de métodos anticoncepcionais e a prevenção de doenças sexualmente transmissíveis, bem como aspectos relacionados ao papel da escola e da família durante esta fase;

Para participar deste estudo, o responsável por você deverá autorizar e assinar um termo de consentimento apresentado a você pelos responsáveis por estes estudo (o Prof. MSc. Anselmo Alves Lustosa e a Acadêmica do curso de Ciências Biológicas Lina Mara de Carvalho Sousa) .

Você não terá nenhum custo, nem receberá qualquer vantagem financeira. Você será esclarecido(a) em qualquer dúvida ou aspecto que desejar e estará livre para participar ou recusar-se. O responsável por você poderá retirar o consentimento ou interromper a sua participação a qualquer momento. A sua participação é voluntária e a recusa em participar não acarretará qualquer penalidade ou modificação na forma em que é atendido(a) pelo pesquisador que irá tratar a sua identidade e participação com padrões profissionais de sigilo. Você não será identificado em nenhuma publicação. Este estudo apresenta risco mínimo, pois você só irá ser entrevistado, e só responderá as perguntas que achar necessárias, isto é, o mesmo risco existente em atividades rotineiras como conversar, tomar banho, ler etc. Apesar disso, você tem assegurado o direito a ressarcimento ou indenização no caso de quaisquer danos ou constringimentos eventualmente produzidos pela pesquisa.

Os resultados estarão à sua disposição quando finalizada. Seu nome ou o material que indique sua participação não será liberado sem a permissão do responsável por você. Os dados e instrumentos utilizados na pesquisa ficarão arquivados com o pesquisador responsável por um período de 5 anos, e após esse tempo serão destruídos. Este termo de consentimento encontra-se impresso em duas vias, sendo que uma cópia será arquivada pelo pesquisador responsável, e a outra será fornecida a você.

Eu,,
portador(a) do documento de Identidade, fui informado(a) dos objetivos do presente estudo de maneira clara e detalhada e esclareci minhas dúvidas.

Sei que a qualquer momento poderei solicitar novas informações, e o meu responsável poderá modificar a decisão de participar se assim o desejar. Tendo o consentimento do meu responsável já assinado, declaro que concordo em participar desse estudo. Recebi uma cópia deste termo assentimento e me foi dada a oportunidade de ler e esclarecer as minhas dúvidas.

Teresina, ___ de _____ de 2015.

Assinatura do (a) menor

Anselmo Alves Lustosa- pesquisador responsável.

Participante: Lina Mara de Carvalho Sousa.

Caso esteja com dúvidas antes ou depois da sua autorização em participar do estudo, poderá consultar os pesquisadores nos contatos abaixo, ou entrar em contato diretamente com o Comitê de Ética em Pesquisa da Universidade Federal do Piauí:

Pesquisador Responsável: **ANSELMO ALVES LUSTOSA.**
Telefone(s) para contato: **(086) 3233-4385/ (086) 9928-9089.**
E-mail: **anselmolustosa@yahoo.com.br**
Participantes: Lina Mara de Carvalho Sousa.
E-mail: **linamara89@hotmail.com**

Comitê de Ética em Pesquisa – UFPI:

**Campus Universitário Ministro Petrônio Portella - Bairro Ininga.
Pró Reitoria de Pesquisa - PROPESQ.
CEP: 64.049-550 - Teresina - PI.**

**Telefone: 86 3237-2332
E-mail: cep.ufpi@ufpi.br**

Web.: www.ufpi.br/cep

APÊNDICE B- TERMO DE ASSENTIMENTO

(Conforme a **Resolução 466/2012, II.2** - assentimento livre e esclarecido é a anuência do participante da pesquisa, criança, adolescente ou legalmente incapaz, livre de vícios (simulação, fraude ou erro), dependência, subordinação ou intimidação. Tais participantes devem ser esclarecidos sobre a natureza da pesquisa, seus objetivos, métodos, benefícios previstos, potenciais riscos e o incômodo que esta possa lhes acarretar, na medida de sua compreensão e respeitados em suas singularidades)

Você está sendo convidado(a) como voluntário(a) a participar da pesquisa “**A VISÃO DOS ADOLESCENTES DE ESCOLA PÚBLICA DA CIDADE DE PICOS-PI SOBRE SEXUALIDADE NA ADOLESCÊNCIA**”. Neste estudo pretendemos:

- Avaliar o ponto de vista dos adolescentes de escolas públicas da cidade de Picos-PI sobre a sexualidade na adolescência, incluindo os aspectos relacionados ao início da vida sexual, também em relação ao uso de métodos anticoncepcionais e a prevenção de doenças sexualmente transmissíveis, bem como aspectos relacionados ao papel da escola e da família durante esta fase;

Para participar deste estudo, o responsável por você deverá autorizar e assinar um termo de consentimento apresentado a você pelos responsáveis por estes estudo (o Prof. MSc. Anselmo Alves Lustosa e a Acadêmica do curso de Ciências Biológicas Lina Mara de Carvalho Sousa) .

Você não terá nenhum custo, nem receberá qualquer vantagem financeira. Você será esclarecido(a) em qualquer dúvida ou aspecto que desejar e estará livre para participar ou recusar-se. O responsável por você poderá retirar o consentimento ou interromper a sua participação a qualquer momento. A sua participação é voluntária e a recusa em participar não acarretará qualquer penalidade ou modificação na forma em que é atendido(a) pelo pesquisador que irá tratar a sua identidade e participação com padrões profissionais de sigilo. Você não será identificado em nenhuma publicação. Este estudo apresenta risco mínimo, pois você só irá ser entrevistado, e só responderá as perguntas que achar necessárias, isto é, o mesmo risco existente em atividades rotineiras como conversar, tomar banho, ler etc. Apesar disso, você tem assegurado o direito a ressarcimento ou indenização no caso de quaisquer danos ou constringimentos eventualmente produzidos pela pesquisa.

Os resultados estarão à sua disposição quando finalizada. Seu nome ou o material que indique sua participação não será liberado sem a permissão do responsável por você. Os dados e instrumentos utilizados na pesquisa ficarão arquivados com o pesquisador responsável por um período de 5 anos, e após esse tempo serão destruídos. Este termo de consentimento encontra-se impresso em duas vias, sendo que uma cópia será arquivada pelo pesquisador responsável, e a outra será fornecida a você.

Eu,,
portador(a) do documento de Identidade, fui informado(a) dos objetivos do presente estudo de maneira clara e detalhada e esclareci minhas dúvidas. Sei que a qualquer momento poderei solicitar novas informações, e o meu responsável

poderá modificar a decisão de participar se assim o desejar. Tendo o consentimento do meu responsável já assinado, declaro que concordo em participar desse estudo. Recebi uma cópia deste termo assentimento e me foi dada a oportunidade de ler e esclarecer as minhas dúvidas.

Teresina, ___ de _____ de 2015.

Assinatura do (a) menor

Anselmo Alves Lustosa- pesquisador responsável.

Participante: Lina Mara de Carvalho Sousa.

Caso esteja com dúvidas antes ou depois da sua autorização em participar do estudo, poderá consultar os pesquisadores nos contatos abaixo, ou entrar em contato diretamente com o Comitê de Ética em Pesquisa da Universidade Federal do Piauí:

Pesquisador Responsável: **ANSELMO ALVES LUSTOSA.**

Telefone(s) para contato: **(086) 3233-4385/ (086) 9928-9089.**

E-mail: **anselmolustosa@yahoo.com.br**

Participantes: Lina Mara de Carvalho Sousa.

E-mail: **linamara89@hotmail.com**

Comitê de Ética em Pesquisa – UFPI:

Campus Universitário Ministro Petrônio Portella - Bairro Ininga.

Pró Reitoria de Pesquisa - PROPESQ.

CEP: 64.049-550 - Teresina - PI.

Telefone: 86 3237-2332

E-mail: cep.ufpi@ufpi.br

Web.: www.ufpi.br/cep

APÊNDICE C: Roteiro de entrevista estruturada.

Destinados aos alunos do 1º, 2º e 3º ano do ensino médio da Unidade Escolar Miguel Lldiano , no município de Picos-PI

VISÃO DOS ADOLESCENTES DE ESCOLA PÚBLICA DO MUNICÍPIO DE PICOS –PI SOBRE A SEXUALIDADE NA ADOLESCÊNCIA

Sexo () F () M

1-Quantos anos você tem?

2-Seu estado civil:

3- É sexualmente ativo?

4- O que você entende sobre o termo sexualidade?

5-Tem conhecimento sobre os métodos contraceptivos? Em caso afirmativo, quais métodos você conhece?

6- Você tem ou teve dúvidas sobre a sua iniciação sexual? Surgiram dúvidas quanto a esse termo? Quais são suas dúvidas?

7- Tem conhecimento sobre as Doenças Sexualmente Transmissíveis? Em caso afirmativo, quais? Quais dessas doenças você conhece?

8- Você conversa com seus colegas adolescentes sobre sexualidade? Você se sente à vontade para falar sobre o tema ou ainda existem muitas barreiras?

9- Você conversa com sua família sobre sexualidade? Como esse tema é abordado na sua família?

10- Com que frequência você lê assuntos quando se refere ao termo sexualidade? Onde procura essas informações?

11- No ambiente escolar é fornecido informações sobre a sexualidade? Qual o método utilizado?

12- Sobre quais métodos anticoncepcionais você tem conhecimento? Você utiliza algum desses métodos?

13- Você recebe ou recebeu informações sobre o início da sexualidade na adolescência? Onde adquiriu essas informações?

14- Você crê que os jovens do seu convívio estão cientes dos riscos de uma relação sexual desprotegida no que se refere a gravidez e prevenção de DST?

15- Você acredita que os adolescentes da atualidade estão preparados para terem filhos?

16- Você se sente à vontade para abordar os seus pais a falarem desse assunto? Por quê?

17- A escola contribui efetivamente para a iniciação sexual segura e responsável? Por quê?



**TERMO DE AUTORIZAÇÃO PARA PUBLICAÇÃO DIGITAL NA
BIBLIOTECA "JOSÉ ALBANO DE MACEDO"**

Identificação do Tipo de Documento

- () Tese
() Dissertação
(x) Monografia
() Artigo

Eu, **LINA MARA DE CARVALHO SOUSA**, autorizo com base na Lei Federal nº 9.610 de 19 de Fevereiro de 1998 e na Lei nº 10.973 de 02 de dezembro de 2004, a biblioteca da Universidade Federal do Piauí a divulgar, gratuitamente, sem ressarcimento de direitos autorais, o texto integral da publicação **A VISÃO DE ADOLESCENTES DE ESCOLA PÚBLICA NO MUNICÍPIO DE PICOS-PI SOBRE A SEXUALIDADE NA ADOLESCÊNCIA** de minha autoria, em formato PDF, para fins de leitura e/ou impressão, pela internet a título de divulgação da produção científica gerada pela Universidade.

Picos-PI 24 de Fevereiro de 2015.

Lina Mara de Carvalho Sousa

Assinatura

Lina Mara de Carvalho Sousa

Assinatura